



IJSN - Instituto Jones dos Santos Neves

2016

INVESTIMENTOS

**INVESTIMENTOS
ANUNCIADOS E CONCLUÍDOS
NO ESPÍRITO SANTO
2015 - 2020**

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DE ECONOMIA E PLANEJAMENTO – SEP
INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES – IJSN

**INVESTIMENTOS
ANUNCIADOS E CONCLUÍDOS
NO ESPÍRITO SANTO
2015 - 2020**

Vitória, julho 2016

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Paulo César Hartung Gomes

VICE-GOVERNADOR
César Colnago

SECRETARIA DE ESTADO DE ECONOMIA E PLANEJAMENTO
Regis Mattos Teixeira

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

DIRETORA-PRESIDENTE
Andrezza Rosalém Vieira

DIRETORIA DE ESTUDOS E PESQUISAS
Ana Carolina Giuberti

DIRETORIA ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA
Andréa Figueiredo Nascimento

COORDENAÇÃO DE ESTUDOS ECONÔMICOS – CEE
Victor Nunes Toscano

EQUIPE TÉCNICA
Ana Maria Alvarenga Taveira
Claudimar Pancieri Marçal

GEOPROCESSAMENTO
Carlos Eugênio Alves

EDITORAÇÃO
Eugênio Herkenhoff

CAPA
Lastênio João Scopel

ESTAGIÁRIOS
Iago Ribeiro
Ricardo Silva Pereira

BIBLIOTECÁRIA
Andrezza Ferreira Tovar

Instituto Jones dos Santos Neves

Investimentos anunciados e concluídos no Espírito Santo 2015-2020.
Vitória, ES, 2016.

54. il. tab

1. Investimentos. 2. Espírito Santo (Estado). I. Marçal, Claudimar Pancieri.
II. Taveira, Ana Maria Alvarenga. III. Título.

Apresentação

Desde 2000, o Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN) divulga, anualmente, informações sobre os investimentos anunciados para o Espírito Santo. Trata-se de um documento que fornece sinais indicativos a respeito da economia capixaba, por meio de um levantamento sistemático dos projetos em execução e em oportunidade no Estado, públicos e privados, com valor individual superior a R\$ 1 milhão.

Todos os investimentos anunciados foram classificados e descritos de duas formas distintas: de acordo com o setor econômico que representam e, ainda, pela microrregião em que se localizam. Desta forma, será possível identificar em quais setores a economia capixaba está (ou será) alicerçada, bem como as características setoriais da economia das microrregiões. De fato, o cruzamento das informações setoriais e regionais permite vislumbrar novas oportunidades de desenvolvimento econômico para o Estado.

Durante o ano de 2015, foi realizado o processo de coleta e checagem dos dados, e alguns investimentos mudaram de status. O IJSN acumulou informações relativas aos investimentos anunciados e concluídos no período, realizando a atualização da base de dados com a

entrada de novos projetos na carteira. Projetos que, na carteira anterior, estavam em estágio de oportunidade, entraram em execução e outros que se encontravam em execução, foram finalizados e passaram a constituir a carteira de investimentos concluídos em 2015. Outra etapa foi a exclusão dos investimentos que se encontravam na base de dados e não foram realizados ao longo da série histórica.

Neste sentido, o IJSN mantém-se atento a qualquer necessidade de inovação metodológica, de forma ou conteúdo, para preservar a qualidade de suas publicações. Visando esse aprimoramento, nesta edição estão contidos os dados dos Investimentos Anunciados para o Espírito Santo 2015-2020, assim como os Investimentos Concluídos no Espírito Santo em 2015 em uma única publicação. Com isso, o IJSN prossegue com sua missão de produzir conhecimento sobre a realidade socioeconômica do Estado e fornecer à sociedade um conjunto de informações relevantes para o planejamento e desenvolvimento do Espírito Santo.

Sumário

APRESENTAÇÃO

1. CONTEXTO ECONÔMICO.....	09
2. DISTRIBUIÇÃO SETORIAL DOS INVESTIMENTOS ANUNCIADOS	11
2.1. Resultados gerais.....	11
2.2. Principais investimentos no Espírito Santo	17
2.3. Características dos investimentos anunciados	19
3. DISTRIBUIÇÃO REGIONAL DOS INVESTIMENTOS ANUNCIADOS	22
3.1. Distribuição regional e setorial	22
3.2. Investimentos anunciados na economia microrregional	26
4. INVESTIMENTOS CONCLUÍDOS NO ESPÍRITO SANTO	30
4.1. Resultados gerais.....	30
4.2. Investimentos por atividade econômica no Espírito Santo	32
4.3. Características dos investimentos: Finalidade e Origem do Capital	33
5. DISTRIBUIÇÃO REGIONAL DOS INVESTIMENTOS CONCLUÍDOS	35
5.1. Distribuição regional.....	35
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
7. METODOLOGIA	42
LISTA DE SIGLAS	45
ANEXOS	47

LISTA DE MAPAS

Mapa 1 - Quantidade de projetos anunciados por município - Espírito Santo 2015-2020	24
Mapa 2 - Volume de recursos e distribuição setorial, por microrregião - Espírito Santo 2015-2020.....	25
Mapa 3 - Investimentos anunciados por microrregião, segundo principais atividades - Espírito Santo 2015-2020.....	29
Mapa 4 - Quantidade de projetos concluídos por município - Espírito Santo 2015	36
Mapa 5 - Volume de recursos e distribuição setorial por microrregião - Espírito Santo 2015	38
Mapa 6 - Investimentos concluídos por microrregião, segundo principais atividades - Espírito Santo 2015	39

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Participação (%) do setor de Energia no Espírito Santo - 2015-2020	12
Gráfico 2 - Participação (%) dos investimentos anunciados, por tipo de Capital empregado - Espírito Santo 2015-2020.....	21
Gráfico 3 - Participação (%) dos investimentos concluídos, segundo Setores e Finalidade - Espírito Santo 2015	33
Gráfico 4 - Participação (%) dos investimentos concluídos, por tipo de Capital empregado - Espírito Santo 2015	34

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Investimentos, segundo setores*, por número de projetos e total dos investimentos Espírito Santo 2015-2020.....	11
Tabela 2 - Investimentos anunciados, segundo as principais atividades da CNAE 2.0 - Espírito Santo 2015-2020.....	12
Tabela 3 - Principais investimentos em Execução, por ordem decrescente de valor - Espírito Santo 2015-2020.....	18
Tabela 4 - Investimentos anunciados, segundo setores, por Estágio e total dos investimentos - Espírito Santo 2015-2020.....	19
Tabela 5 - Investimentos anunciados, segundo setores, por Finalidade e total dos investimentos - Espírito Santo 2015-2020.....	20
Tabela 6 - Número de projetos e investimentos anunciados, por microrregião - 2015-2020	22
Tabela 7 - <i>Ranking</i> dos investimentos anunciados 2015-2020, PIB 2013 e principais atividades por Microrregião - Espírito Santo 2015-2020.....	27
Tabela 8 - Investimentos anunciados <i>per capita</i> , por microrregião - Espírito Santo 2015-2020	28
Tabela 9 - Investimentos concluídos, segundo setores*, por número de projetos e total dos investimentos Espírito Santo 2015.....	30
Tabela 10 - Investimentos concluídos, segundo as atividades da CNAE 2.0 - Espírito Santo 2015.....	32
Tabela 11 - Investimentos concluídos e número de projetos, por microrregião - Espírito Santo 2015.....	35

ANEXOS

ANEXO I - Principais investimentos em Oportunidade, por ordem decrescente de valor - Espírito Santo - 2015-2020	47
ANEXO II - Investimentos anunciados 2015-2020, por atividade CNAE 2.0	48
ANEXO III - Investimentos concluídos 2015, por atividade CNAE 2.0	52

1. CONTEXTO ECONÔMICO

O planejamento de qualquer projeto de investimento depende fortemente das expectativas que os empresários formam em relação ao futuro. Portanto, a decisão de investir ou não está condicionada à projeção realizada sobre a existência de demanda para os produtos ou serviços que serão ofertados a partir da conclusão do projeto.

O agravamento das condições econômicas do país ao longo de 2015 e o fato do país viver um dos mais longos períodos recessivos de sua história impactaram diretamente nas expectativas dos agentes econômicos, especialmente, no que se refere às decisões relacionadas a investimentos. Neste período de forte turbulência política e econômica, os indicadores apontaram para uma deterioração das expectativas, alcançando um dos menores níveis de confiança dos últimos anos. O indicador calculado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), por exemplo, apontou que desde meados de 2014 até o momento, o índice permanece na faixa considerada como falta de confiança e muito abaixo da média histórica do índice¹. No Espírito Santo, o indicador divulgado pela Federação das Indústrias do Espírito Santo (FINDES) acompanhou

a tendência do indicador nacional e, assim como no Brasil, apesar de uma melhora nos últimos meses, ainda permanecem na zona de pessimismo. Conseqüentemente, era de se esperar que tanto o número de anúncios e o porte dos novos investimentos anunciados reduzissem durante este período de forte incerteza.

Essas expectativas também são alimentadas a cada divulgação de resultados relacionados ao nível de atividade. Especificamente no Espírito Santo, em função da abertura comercial de sua economia, os indicadores de atividade econômica apresentam maior volatilidade em relação às mudanças das condições econômicas em nível nacional. Por conseguinte, o que se observou nos últimos trimestres foram quedas em quase todas as atividades econômicas no Estado, resultado agravado pela paralisação das atividades da Samarco e pela queda no preço internacional do petróleo e, conseqüentemente, pela redução da produção no Estado, ambos no segundo semestre de 2015².

Essa baixa confiança em relação à conjuntura econômica atual pôde ser captada no valor dos investimentos anunciados divulgado no presente documento. O montante de investimentos anunciados reduziu de R\$ 68,5 bilhões

¹Para informações sobre a evolução do índice, favor consultar: <http://www.portaldaindustria.com.br/cni/publicacoes-e-estatisticas/estatisticas/2016/06/1,40572/icei-indice-de-confianca-do-empresario-industrial.html>

²Para informações mais detalhadas do cenário econômico no primeiro trimestre de 2016, favor acessar o Panorama Econômico disponível em: <http://migre.me/umnE9>.

no período 2014-2019 para R\$ 57,0 bilhões no período compreendido entre 2015 e 2020. No entanto, cabe destacar que esta queda se deu em ritmo menor do que o verificado no ano anterior. A carteira de investimentos 2014-2019, anunciada em 2015, representou uma queda de 35,9% em relação ao período 2013-2018. A

carteira atual representa uma queda de 16,7%.

Os resultados aqui apresentados já contemplam a mudança na metodologia de divulgação dos dados, que retira do montante de investimentos anunciados a parcela dos projetos concluídos no período de coleta das informações.

2. DISTRIBUIÇÃO SETORIAL DOS INVESTIMENTOS ANUNCIADOS

2.1. Resultados gerais

Os investimentos anunciados para o Espírito Santo no período 2015-2020, com

valor individual superior a R\$ 1 milhão, totalizaram R\$ 57,0 bilhões, entre investimentos públicos e privados. Esse montante encontra-se distribuído em 621 projetos abrangendo 75 municípios capixabas. A Tabela 1 apresenta a distribuição dos investimentos entre os principais setores econômicos do Estado.

Tabela 1 - Investimentos, segundo setores*, por número de projetos e total dos investimentos – Espírito Santo 2015-2020

Setores	Total dos investimentos (R\$ milhão)	Part %	Número de projetos	Part %	Valor médio por projeto (R\$ milhão)
Infraestrutura	47.505,4	83,3	259	41,7	183,4
Energia	19.600,2	34,4	44	7,1	445,5
Terminal Portuário/ Aeroportuário e Armazenagem	16.066,9	28,2	21	3,4	765,1
Transporte	11.838,3	20,8	194	31,2	61,0
Indústria	2.982,0	5,2	50	8,1	59,6
Comércio/ Serviço e Lazer	4.155,7	7,3	104	16,7	40,0
Outros Serviços	2.392,6	4,2	208	33,5	11,5
Saneamento/ Urbanismo	910,9	1,6	76	12,2	12,0
Educação	564,6	1,0	71	11,4	8,0
Meio Ambiente	177,6	0,3	14	2,3	12,7
Saúde	604,5	1,1	26	4,2	23,2
Segurança Pública	134,9	0,2	21	3,4	6,4
Total ES	57.035,7	100,0	621	100,0	91,8

Fonte: Aspe, Cesan, Codesa, Der-ES, Dnit, Fibria, Findes, Idurb, Seama/ Iema, Ifes, Infraero, Invest, Iopes, Petrobras, Seag, Sectti, Secont, Secult, Sedes, Sedu, Sedurb, Seger, Sep, Sesa, Sesp, Setop, Sinduscon-ES, meios de comunicação e prefeituras.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

*Os setores apresentados seguem agregação própria da metodologia aplicada na pesquisa pelo IJSN.

No período da pesquisa, o setor de Infraestrutura apresenta-se como o principal receptor dos investimentos anunciados para o Estado, somando R\$ 47,5 bilhões, com participação de 83,3% no total. Esse montante apresenta-se distribuído entre 259 projetos, alcançando valor

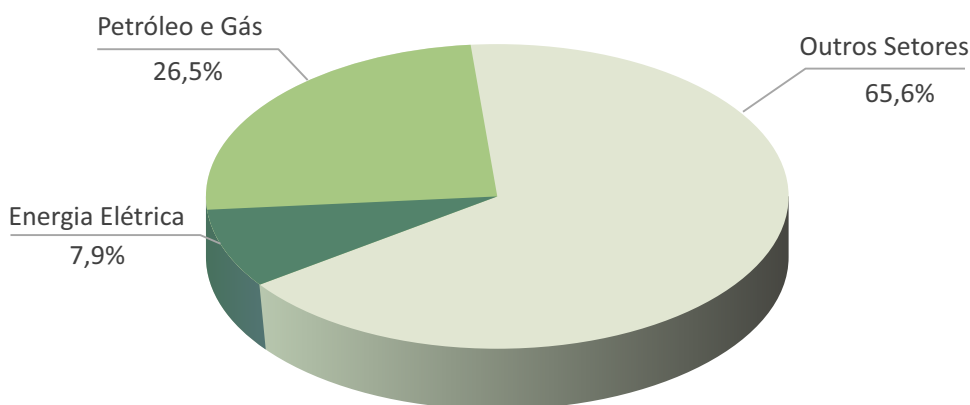
médio de R\$ 183,4 milhões por projeto. No comparativo com a última publicação, referente ao período 2014-2019, os investimentos em Infraestrutura apresentaram uma redução de 15,4% no volume total dos investimentos deste setor. Vale ressaltar que todos os setores correspondentes à

Infraestrutura apresentaram redução, entretanto, a maior parcela da queda ocorreu no setor de Energia, com a revisão do volume de investimentos no setor de petróleo e gás no Estado.

Além do setor de Energia, o setor de Infraestrutura é composto pelos setores Terminal Portuário/ Aeroporto e Armazenagem e Transporte. Apesar da redução no volume total dos seus investimentos, o setor de Energia ainda representa a maior parcela dos investimentos da Infraestrutura, totalizando R\$ 19,6 bilhões, o que corresponde a 34,4% do total anunciado para o Estado no período. Esse volume de investimentos encontra-se distribuído em 44 projetos, alcançando um valor médio de R\$ 445,5 milhões por projeto.

Os investimentos em Energia encontram-se divididos em duas áreas distintas: uma voltada para exploração e processamento do petróleo e gás natural e outra destinada à geração e transmissão de energia elétrica. O Gráfico 1 apresenta a distribuição dos investimentos no setor energético capixaba, e neste sentido, é possível observar que 26,5% do montante de investimentos anunciados para o Estado, encontra-se direcionado à exploração e processamento do petróleo e gás natural. A outra parcela, 7,9%, está voltada para a geração e transmissão de energia elétrica. Diante disso, vale ressaltar que cerca de 1/3 dos investimentos projetados para o Estado encontram-se destinados ao setor de Energia.

Gráfico 1 - Participação (%) do setor de Energia no Espírito Santo - 2015-2020



Fonte: Aspe, Cesan, Codesa, Der-ES, Dnit, Fibria, Findes, Idurb, Seama/ Iema, Ifes, Infraero, Invest, Iopes, Petrobras, Seag, Sectti, Secont, Secult, Sedes, Sedu, Sedurb, Seger, Sep, Sesa, Sesp, Setop, Sinduscon-ES, meios de comunicação e prefeituras.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

No que diz respeito aos investimentos voltados à cadeia de petróleo e gás no Estado, os projetos do setor correspondem à exploração e ao desenvolvimento dos campos petrolíferos nas bacias do Espírito Santo (região norte capixaba) e na bacia de Campos (região sul do estado). Em relação aos investimentos em Energia elétrica, os projetos da carteira atual destinam-se à instalação de Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCH's), na implantação de usinas térmicas, assim como na construção de linhas de transmissão e subestações elétricas.

Outro setor que compõe a Infraestrutura é o de Terminal Portuário/ Aeroporto e Armazenagem, que prevêem investimentos da ordem de R\$ 16,1 bilhões, distribuídos em 21 projetos que representam 28,2% dos investimentos anunciados. Por se tratarem de empreendimentos de grande porte e que apresentam impacto ambiental, os projetos precisam atender a diversas condicionantes técnicas e ambientais para iniciarem a sua implantação. São investimentos nas áreas de logística portuária e aeroportuária, com a instalação de um estaleiro naval, assim como a implantação de novos terminais portuários e a modernização dos portos existentes. Neste setor, também estão contemplados investimentos no setor aeroportuário, com a ampliação e modernização do aeroporto de Vitória, Colatina, Cachoeiro de

Itapemirim, Linhares e São Mateus.

No setor de Transporte, foram registrados investimentos da ordem de R\$ 11,8 bilhões, que correspondem a 20,8% dos investimentos anunciados para o Estado no período 2015-2020. Foram apontados 194 projetos, o que resulta em um valor médio por projeto de R\$ 61 milhões. Neste setor, os investimentos em Transporte estão distribuídos em 69 municípios capixabas e consistem basicamente em investimentos públicos. São projetos relacionados à implantação e recuperação de trechos rodoviários, ferrovias e drenagem e pavimentação de ruas e avenidas, visando oferecer maior infraestrutura logística para a mobilidade viária no transporte de pessoas e cargas.

Indústria

No setor Indústria, estão previstos aproximadamente R\$ 3,0 bilhões de investimentos para o período 2015-2020, o que representa uma participação de 5,2% do total de investimentos anunciado para o Estado. A Indústria em conjunto com o setor de Infraestrutura representam 88,5% do total de investimentos anunciados até 2020.

A carteira de projetos da Indústria é composta por 50 projetos, que contemplam setores produtivos como indústria química, farmacêutica, produção de papel, placas de MDF³, biocombustíveis, metal-mecânica, cosméticos, mineração, alimentos e bebidas, máquinas e equipamentos, entre outros. O valor médio dos projetos neste setor gira em torno de R\$ 59,6 milhões, classificando-o na quarta colocação em relação ao valor médio por projeto, ficando atrás dos setores de Terminais Portuários/ Aeroporto e Armazenagem, Energia e Transporte, todos setores do segmento Infraestrutura.

Comércio/Serviços e Lazer

No setor de Comércio/ Serviços e Lazer, os investimentos totalizaram R\$ 4,2 bilhões distribuídos em 104 projetos, representando 7,3% do valor anunciado para o Estado. Esse setor é representado em grande parte por projetos da constru-

ção civil, sendo estes comerciais, residenciais e de lazer. Como destaque desses empreendimentos estão a construção e a ampliação de *shopping centers*, hotéis, condomínios residenciais e comerciais, supermercados, ginásios esportivos e teatros.

Outros Serviços

O setor de Outros Serviços, assim como o setor de Infraestrutura, representa a agregação de outros cinco setores, compreendendo os segmentos de Saneamento/ Urbanismo, Educação, Meio Ambiente, Saúde e Segurança Pública, que juntos representam 4,2% dos investimentos anunciados para o Espírito Santo, totalizando cerca de R\$ 2,4 bilhões no período 2015-2020. São 208 projetos com valor médio em torno de R\$ 11,5 milhões por projeto.

No setor de Saneamento e Urbanismo, o volume de investimentos atingiu R\$ 910,9 milhões distribuídos em 76 projetos, cujo valor médio por projeto girou em torno de R\$ 12,0 milhões. Esses investimentos visam à melhoria do sistema de abastecimento de água e o tratamento de esgoto nos municípios. Além destes, também estão incluídos projetos voltados à urbanização e à construção de unidades habitacionais populares por parte do poder público.

³MDF é uma sigla em inglês que significa "*Medium Density Fiberboard*" que, traduzindo para o português, quer dizer "chapa de fibra de madeira de média densidade". O material é equivalente à madeira nas possibilidades de trabalhar a matéria-prima.

Já os investimentos em Educação totalizam R\$ 564,6 milhões, divididos em 71 projetos com valor médio de R\$ 8,0 milhões por projeto. Os investimentos desse setor consistem na construção e reforma das escolas públicas estaduais, assim como na implantação de escolas técnicas estaduais e federais, além de centros de pesquisa e inovação tecnológica e a capacitação técnica de trabalhadores pelo Serviço Social da Indústria (SESI) e pelo Serviço Nacional da Indústria (SENAI).

Os investimentos na área da Saúde somaram R\$ 604,5 milhões, com 26 projetos, apresentando valor médio de R\$ 23,2 milhões por projeto, com destaque para a construção, expansão e reforma de hospitais de referência da rede pública e privada, além da implantação de prontos atendimentos, postos de saúde, unidades de saúde da família.

No setor de Segurança Pública, o volume de investimentos anunciado para o período 2015-2020 somou R\$ 134,9 milhões, distribuídos em 21 projetos. Neste setor, os principais empreendimentos correspondem à construção de novos centros prisionais e de ressocialização, além de novas unidades do Corpo de Bombeiros Militar e Unidades Integradas de Polícia/ delegacias.

No setor Meio Ambiente, são 14 projetos que somam 177,6 milhões em

novos investimentos. São investimentos que visam à melhoria da qualidade do ar na região metropolitana da Grande Vitória, além de um projeto de tratamento adequado dos resíduos sólidos na microrregião Rio Doce. Outro projeto em pauta está a construção de novas barragens para enfrentar a grave crise hídrica que atinge os municípios capixabas. Diante deste desafio, o governo do Estado está desenvolvendo o Programa Estadual de Construção de Barragens, que prevê investimentos de R\$ 60 milhões na implantação de mais de 60 reservatórios de água no interior do Estado até 2018.

Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE 2.0)

Os investimentos foram classificados de acordo com a CNAE (Classificação Nacional de Atividades Econômicas). Essa classificação possibilita o ordenamento dos investimentos em categorias de forma mais homogênea, através das características do processo produtivo, do tipo de produto ou do serviço oferecido.

Tabela 2 - Investimentos anunciados, segundo as principais atividades da CNAE 2.0 – Espírito Santo 2015-2020

CNAE 2.0	Atividades	R\$ milhão	Part. (%)
42	Obras de infraestrutura	23.062,5	40,4
06	Extração de petróleo e gás natural	14.023,1	24,6
52	Armazenamento e atividades auxiliares dos transportes	4.358,0	7,6
35	Eletricidade, gás e outras utilidades	3.941,1	6,9
30	Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	3.192,2	5,6
41	Construção de edifícios	2.801,1	4,9
17	Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	634,3	1,1
19	Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	613,1	1,1
86	Atividades de atenção à saúde humana	602,5	1,1
85	Educação	564,6	1,0
55	Alojamento	491,1	0,9
16	Fabricação de produtos de madeira	468,0	0,8
84	Administração pública, defesa e seguridade social	428,4	0,8
24	Metalurgia	391,6	0,7
68	Atividades imobiliárias	297,6	0,5
22	Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	190,1	0,3
	Outros	976,6	1,7
	Total ES	57.035,7	100,0

Fonte: Aspe, Cesan, Codesa, Der-ES, Dnit, Fibria, Findes, Idurb, Seama/ Iema, Ifes, Infraero, Invest, Iopes, Petrobras, Seag, Sectti, Secont, Secult, Sedes, Sedu, Sedurb, Seger, Sep, Sesa, Sesp, Setop, Sinduscon-ES, meios de comunicação e prefeituras.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

Conforme a Tabela 2, na atividade Obras de Infraestrutura estão previstos investimentos da ordem de R\$ 23,1 bilhões, o que corresponde a 40,4% de todos os investimentos anunciados no período 2015-2020. Nesta atividade estão concentrados os principais investimentos em logística. Estão contemplados portos, aeroportos, ferrovia e rodovias em todo o Estado, juntamente com melhorias nos sistemas de abastecimento de água e coleta e tratamento de esgoto, além de projetos de transmissão e

distribuição de energia elétrica.

A atividade Extração de Petróleo e Gás Natural concentra cerca de R\$ 14,0 bilhões e corresponde a investimentos em prospecção e desenvolvimento da produção, além do processamento de petróleo e gás natural na bacia do Espírito Santo e na bacia de Campos. Em seguida, destacam-se na carteira de projetos as atividades de Armazenamento e Atividades Auxiliares dos Transportes (R\$ 4,4 bilhões), com projetos nas áreas de

armazenagem, logística e terminais portuários especializados. Na atividade Eletricidade, Gás e Outras Utilidades são R\$ 3,9 bilhões em investimentos em geração de energia elétrica, através de pequenas centrais hidrelétricas (PCH's), usina térmica e solar. A atividade Fabricação de outros equipamentos de transporte concentra R\$ 3,2 bilhões em projetos voltados à construção naval para prospecção e processamento de petróleo e gás natural. Na atividade Construção de Edifícios estão contidos 80 projetos que somam investimentos da ordem de R\$ 2,8 bilhões, o que representa 4,9% do total previsto para o Estado e direcionados à construção de *shopping centers*, condomínios residenciais e comerciais, além de projetos habitacionais voltados para famílias com baixa renda.

2.2. Principais investimentos no Espírito Santo

A Tabela 3 apresenta os dez maiores investimentos em Execução no Estado, de acordo com o acompanhamento realizado pelo IJSN até junho de 2016. Os projetos foram classificados por ordem decrescente de valor. Vale ressaltar que existem projetos anunciados que ainda se encontram em fase de Oportunidade conforme anexo I. Por se tratarem de projetos de grande porte, necessitam atender a condicionantes técnicas e ambientais para início de sua instalação. Neste sentido, fica a critério do

investidor a decisão de iniciar a instalação do empreendimento, e neste aspecto cada projeto apresenta um prazo de maturação específico, desde o seu anúncio até a sua conclusão.

Os dez maiores projetos em fase de execução no Estado representam 37,9% do total previsto para o Estado, somando R\$ 21,6 bilhões e distribuídos em quatro setores: Energia, Transporte, Terminal Portuário/ Aeroporto e Armazenagem e Comércio/ Serviço e Lazer.

O maior volume de recursos destes projetos concentra-se no setor de Energia, que agrega quatro dentre os dez principais investimentos destacados, somando aproximadamente R\$ 12,5 bilhões, o que corresponde a 21,9% do valor total da carteira projetada para o Estado.

Em seguida, também com quatro projetos, está o setor Terminal Portuário/ Aeroporto e Armazenagem somando R\$ 5,4 bilhões entre os dez maiores investimentos anunciados e em execução no período 2015-2020. Por fim, estão os setores de Transporte e Comércio/ Serviços e Lazer com um projeto cada. No setor de Transporte, os investimentos somam cerca de R\$ 3,5 bilhões, enquanto os projetos contido no setor de Comércio/ Serviços e Lazer totalizam R\$ 208,7 milhões.

Tabela 3 - Principais investimentos em Execução, por ordem decrescente de valor - Espírito Santo 2015-2020

Projeto	Setores	Descrição	Município	R\$ Milhão
Shell - Desenvolvimento e Produção dos campos do Litoral Sul do ES	Energia	Desenvolvimento e Produção dos campos do Litoral Sul do Espírito Santo	Anchieta, Piúma, Itapemirim, Marataízes e Presidente Kennedy	5.080,2
Desenvolvimento dos campos de Baleia Azul, Baleia Anã, Baleia Franca, Cachalote e Jubarte	Energia	Desenvolvimento dos campos de Baleia Azul, Baleia Anã, Baleia Franca, Cachalote e Jubarte. Com a construção e instalação de uma UEP do tipo FPSO (P-58), com capacidade de tratamento de 180.000 bpd de óleo e 6 milhões m³/d de gás	Anchieta, Piúma, Itapemirim, Marataízes e Presidente Kennedy	4.032,0
ECO 101 - Duplicação da Rodovia BR 101	Transporte	Duplicação da Rodovia BR 101, num total de 443,2 km atravessando o Estado do Espírito Santo	Municípios contidos no traçado da rodovia no ES	3.487,2
Exploração e Produção na bacia do Espírito Santo	Energia	Exploração na bacia do Espírito Santo	Vila Velha, Vitória, Serra, Fundão, Aracruz, Linhares, São Mateus e Conceição da Barra	2.370,8
VALE - Porto de Tubarão	Terminal Portuário/ Aeroporto e Armazenagem	Atualização do parque industrial de Tubarão, com a revitalização do sistema elétrico do porto	Vitória	2.197,9
Grupo Jurong do Brasil	Terminal Portuário/ Aeroporto e Armazenagem	Implantação de um estaleiro para construção e reparos navais, em Barra do Riacho	Aracruz	2.166,9
Navio Sonda Arpoador	Energia	Construção do Navio Sonda Arpoador destinado a perfuração e extração de petróleo	Aracruz	1.010,3
INFRAERO - Aeroporto de Vitória	Terminal Portuário/ Aeroporto e Armazenagem	Nova pista de pouso e decolagem, terminal de passageiros, ampliação do pátio de aeronaves e terminal de cargas	Vitória	728,9
IMETAME – Terminal Industrial Barra do Riacho	Terminal Portuário/ Aeroporto e Armazenagem	Grupo capixaba Imetame Logística vai implantar o terminal industrial em Barra de Riacho cujo foco é fabricação de módulos para plataformas de petróleo	Aracruz	347,1
TRT - Tribunal Regional do Trabalho do ES	Comércio/ Serviço e Lazer	Construção da nova sede do Tribunal Regional do Trabalho do ES	Vitória	208,7

Fonte: Aspe, Cesan, Codesa, Der-ES, Dnit, Fibria, Findes, Idurb, Seama/ Iema, Ifes, Infraero, Invest, Iopes, Petrobras, Seag, Sectti, Secont, Secult, Sedes, Sedu, Sedurb, Seger, Sep, Sesa, Sesp, Setop, Sinduscon-ES, meios de comunicação e prefeituras.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

2.3. Características dos investimentos anunciados

Os investimentos anunciados para o Espírito Santo foram classificados segundo suas peculiaridades como: Estágio das obras, sua Finalidade e o Tipo de Capital empregado. Na classificação relacionada ao estágio das obras, é possível distinguir os projetos que estão em Execução dos que ainda se encontram em fase de Oportunidade, isto é, que estão para serem executados. Os investimentos contidos na carteira passam por um período de maturação que compreende a saída do estágio de Oportunidade, a entrada em Execução e, por fim, a saída da carteira com o projeto concluído. Ao mesmo tempo, novos projetos são incorporados à atual carteira.

No levantamento realizado pelo IJSN, foi constatado que 46,6% dos projetos anunciados, o que corresponde a

cerca de R\$ 26,9 bilhões, estão em fase de Execução. Conseqüentemente, os 53,4% restantes encontram-se em Oportunidade, o que representa aproximadamente R\$ 30,2 bilhões no período.

A Tabela 4 apresenta os dez setores da pesquisa e o volume de recursos recebidos em cada um dos Estágios. O setor de Infraestrutura representa o maior volume de recursos anunciados para ao período 2015-2020, com cerca de R\$ 47,5 bilhões. Entretanto, 52,3% deste montante encontra-se em estágio de Oportunidade (R\$ 24,7 bilhões) e a outra parcela dos projetos encontra-se em fase de Execução, com R\$ 22,8 bilhões. Grande parte dos projetos em Execução está voltada ao setor de Energia, nas atividades de petróleo e gás natural. Estes acumulam R\$ 12,6 bilhões ou 64,0% em Execução, enquanto os setores Terminal Portuário/ Aeroporto e Armazenagem e o de Transporte encontram-se em sua maior parcela em estágio de Oportunidade, com 67,0% e 62,1% respectivamente.

Tabela 4 - Investimentos anunciados, segundo setores, por Estágio e total dos investimentos – Espírito Santo 2015-2020

Setores	Investimentos Anunciados (R\$ milhão)			Investimentos Anunciados (%)		
	Execução	Oportunidade	Total ES	Execução	Oportunidade	Total ES
Infraestrutura	22.816,9	24.688,5	47.505,4	47,7	52,3	100,0
Energia	12.583,1	7.017,1	19.600,2	64,0	36,0	100,0
Terminal Portuário/ Aeroporto e Armazenagem	5.739,0	10.327,9	16.066,9	33,0	67,0	100,0
Transporte	4.494,8	7.343,5	11.838,3	37,9	62,1	100,0
Indústria	555,6	2.426,4	2.982,0	18,6	81,4	100,0
Comércio/ Serviço e Lazer	2.591,1	1.564,5	4.155,7	60,7	39,3	100,0
Outros Serviços	902,8	1.489,7	2.392,6	37,5	62,5	100,0
Saneamento/ Urbanismo	333,0	577,9	910,9	36,0	64,0	100,0
Educação	351,1	213,5	564,6	63,9	36,1	100,0
Meio Ambiente	7,8	169,9	177,6	4,5	95,5	100,0
Saúde	185,5	419,0	604,5	28,6	71,4	100,0
Segurança Pública	25,5	109,5	134,9	18,3	81,7	100,0
Total ES	26.866,5	30.169,1	57.035,7	46,6	53,4	100,0

Fonte: Aspe, Cesan, Codesa, Der-ES, Dnit, Fibria, Findes, Idurb, Seama/ Iema, Ifes, Infraero, Invest, Iopes, Petrobras, Seag, Sectti, Secont, Secult, Sedes, Sedu, Sedurb, Seger, Sep, Sesa, Sesp, Setop, Sinduscon-ES, meios de comunicação e prefeituras.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Em seguida, está a Indústria com R\$ 2,4 bilhões, representando 81,4% do previsto para o setor em Oportunidade. O setor de Comércio/ Serviços e Lazer possuem 60,7% dos investimentos anunciados já em fase de Execução, totalizando R\$ 2,6 bilhões. Do total dos projetos previstos para o setor Outros Serviços, 62,5% (R\$ 1,5 bilhão) estão em Oportunidade. Nesse setor, destaca-se o segmento de Educação como responsável pela maior parcela de investimentos anunciados no estágio de Execução, com R\$ 351,1 milhões ou 63,9% do total previsto. Em relação aos investimentos anunciados nas áreas de Saneamento Urbano/ Urbanismo, Saúde, Segurança Pública e Meio Ambiente, grande parte dos projetos encontra-se no estágio de Oportunidade (Tabela 4).

Assim como no Estágio dos projetos, os investimentos estão classificados segundo sua Finalidade. Neste estágio os

investimentos anunciados, são divididos em Expansão ou Implantação. A Expansão ocorre quando o objetivo do empreendimento é aumentar a capacidade produtiva já existente ou modernização da mesma. Já a Implantação corresponde à instalação de um novo projeto.

Neste contexto, verifica-se que 83,7% dos investimentos previstos para o Espírito Santo consistem em projetos em Implantação, com montante de R\$ 47,6 bilhões (Tabela 5). Os projetos em fase de Expansão, por outro lado, somam cerca R\$ 9,5 bilhões, isto é, 16,3% dos anúncios. Nesta categoria, a maior parcela dos projetos em expansão encontra-se nos setores de Transporte (41,1%), com projetos que envolvem a reforma e a ampliação de estradas e rodovias, no setor Educação (47,9%) e Saneamento/ Urbanismo (41,8%). Vale ressaltar que nesses segmentos ocorre a predominância de investimentos públicos.

Tabela 5 - Investimentos anunciados, segundo setores, por Finalidade e total dos investimentos – Espírito Santo 2015-2020

Setores	Investimentos Anunciados (R\$ milhão)			Investimentos Anunciados (%)		
	Expansão	Implantação	Total ES	Expansão	Implantação	Total ES
Infraestrutura	8.582,2	38.923,2	47.505,4	17,6	82,4	100,0
Energia	60,0	19.540,2	19.600,2	0,3	99,7	100,0
Term. Portuário/ Aeroporto e Armazenagem	3.603,3	12.463,6	16.066,9	23,1	76,9	100,0
Transporte	4.918,9	6.919,4	11.838,3	41,1	58,9	100,0
Indústria	104,9	2.877,1	2.982,0	3,5	96,5	100,0
Comércio/ Serviço e Lazer	2,5	4.153,2	4.155,7	0,1	99,9	100,0
Outros Serviços	777,9	1.614,7	2.392,6	32,6	67,4	100,0
Saneamento/ Urbanismo	380,1	530,8	910,9	41,8	58,2	100,0
Educação	271,1	293,6	564,6	47,9	52,1	100,0
Meio Ambiente	0,0	177,6	177,6	0,0	100,0	100,0
Saúde	109,0	495,5	604,5	17,5	82,5	100,0
Segurança Pública	17,8	117,2	134,9	13,9	86,1	100,0
Total ES	9.467,4	47.568,2	57.035,7	16,3	83,7	100,0

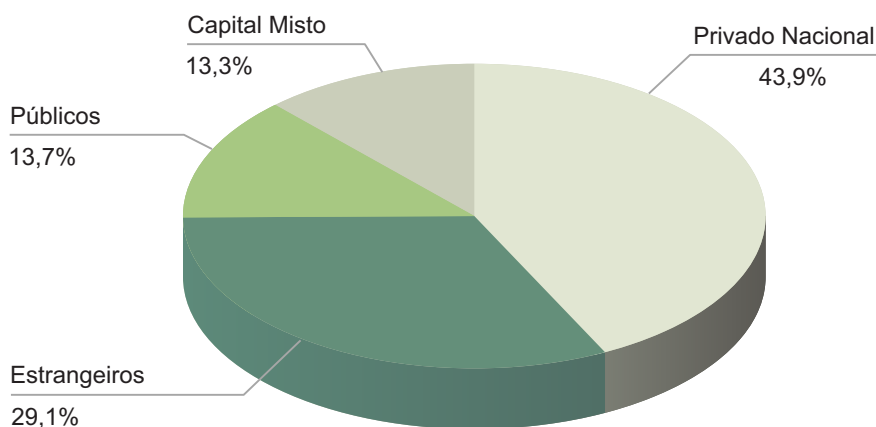
Fonte: Aspe, Cesan, Codesa, Der-ES, Dnit, Fibria, Findes, Idurb, Seama/ Iema, Ifes, Infraero, Invest, Iopes, Petrobras, Seag, Sectti, Secont, Secult, Sedes, Sedu, Sedurb, Seger, Sep, Sesa, Sesp, Setop, Sinduscon-ES, meios de comunicação e prefeituras.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Quanto ao tipo de Capital empregado nos investimentos anunciados para o Espírito Santo, estes foram divididos em quatro categorias, sendo Públicos, Privados Nacional, Estrangeiros e de Capital Misto. Os projetos de capital Privado Nacional, conforme apresentado no Gráfico 2, correspondem a maior parcela com 43,9% do valor anunciado,

com investimentos da ordem de R\$ 25,0 bilhões. Dentre eles, destacam-se os investimentos em complexos portuários, geração de energia, construção civil e transportes. Em seguida estão os investimentos de capital Estrangeiro (29,1%), Público (13,7%) e por fim, os investimentos de Capital Misto (13,3%).

Gráfico 2 - Participação (%) dos investimentos anunciados, por tipo de Capital empregado - Espírito Santo 2015-2020



Fonte: Aderes, Aspe, Bandes, Cesan, Ceturb, Codesa, Der-ES, Dnit, Funres, Geres, Idurb, Iopes, Seama/ Iema, Ifes, Invest, Pac, Petrobras, PMA, PMG, PMS, PMVV, Seag, Secont, Secult, Sedes, Sedu, Sedurb, Sejus, Seger, Sep, Sesport, Setop, Sesa, Sesp, Siges, Sinduscon-ES e Jornais.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

3. DISTRIBUIÇÃO REGIONAL DOS INVESTIMENTOS ANUNCIADOS

3.1. Distribuição regional e setorial

Além de apresentar a distribuição setorial dos investimentos anunciados, a pesquisa realizada contempla também a distribuição regional dos mesmos, localizando-os, desta forma de acordo com os municípios e microrregiões administrativas onde serão instalados.

O Mapa 1 representa, através da escala de cores, a quantidade de projetos anunciados em cada município capixaba. Vale ressaltar que os municípios com maiores números de projetos não necessariamente são aqueles que receberão o maior montante de recursos de investimentos no período.

Pela distribuição regional dos 621 projetos previstos, é possível verificar que

os municípios com a maior concentração de projetos encontram-se localizados na região litorânea do Estado (como é o caso de Vila Velha, Vitória, Serra, Linhares, São Mateus, Aracruz, Guarapari, Itapemirim, Anchieta e Presidente Kennedy) ou são aqueles cortados pelas principais rodovias federais (BR 101, BR 259 e BR 262) e estaduais (ES 381 e ES 482), como Cariacica, Viana, Colatina e Cachoeiro de Itapemirim. Juntos, esses 14 municípios representam 63,3% do total de projetos no Estado.

Em termos microrregionais (Lei Estadual nº 9.768 de 28/12/2011), a Região Metropolitana possui a maior quantidade de projetos anunciados regionalmente, sendo 235 empreendimentos distribuídos em todos os setores da pesquisa, representando 37,8% do total de projetos. Em termos de valor, a microrregião corresponde por 25,3% do valor total anunciado para o Estado. Por outro lado, a microrregião Central Serrana, com 19 projetos, é a microrregião com a menor quantidade de projetos anunciados. A Tabela 6 apresenta o valor dos investimentos e a quantidade de projetos de cada microrregião.

Tabela 6 - Número de projetos e investimentos anunciados, por microrregião - 2015-2020

Ranking	Microrregião	Investimentos Anunciados (R\$ Milhão)	Part. (%)	Número de Projetos	Part. (%)
1º	Litoral Sul	23.832,5	41,8	52	8,4
2º	Metropolitana	14.417,1	25,3	235	37,8
3º	Rio Doce	9.969,8	17,5	69	11,1
4º	Nordeste	4.600,8	8,1	61	9,8
5º	Central Sul	1.370,4	2,4	49	7,9
6º	Centro Oeste	1.079,5	1,9	57	9,2
7º	Sudoeste Serrana	673,3	1,2	25	4,0
8º	Caparaó	491,5	0,9	28	4,5
9º	Central Serrana	351,9	0,6	19	3,1
10º	Noroeste	248,9	0,4	26	4,2
	Total ES	57.035,7	100,0	621	100,0

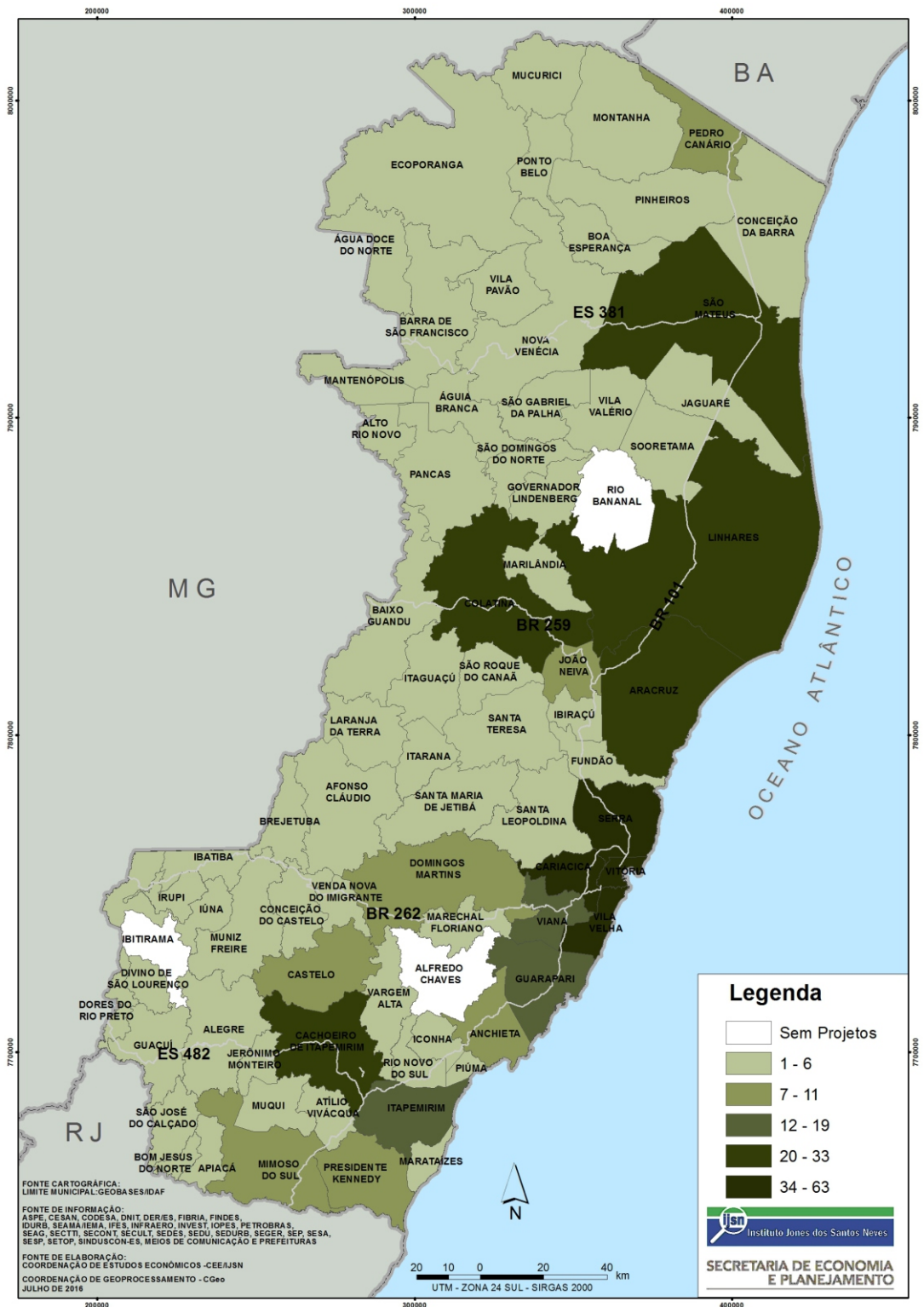
Fonte: Aspe, Cesan, Codesa, Der-ES, Dnit, Fibria, Findes, Idurb, Seama/ Iema, Ifes, Infraero, Invest, Iopes, Petrobras, Seag, Sectti, Secont, Secult, Sedes, Sedu, Sedurb, Seger, Sep, Sesa, Sesp, Setop, Sinduscon-ES, meios de comunicação e prefeituras.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

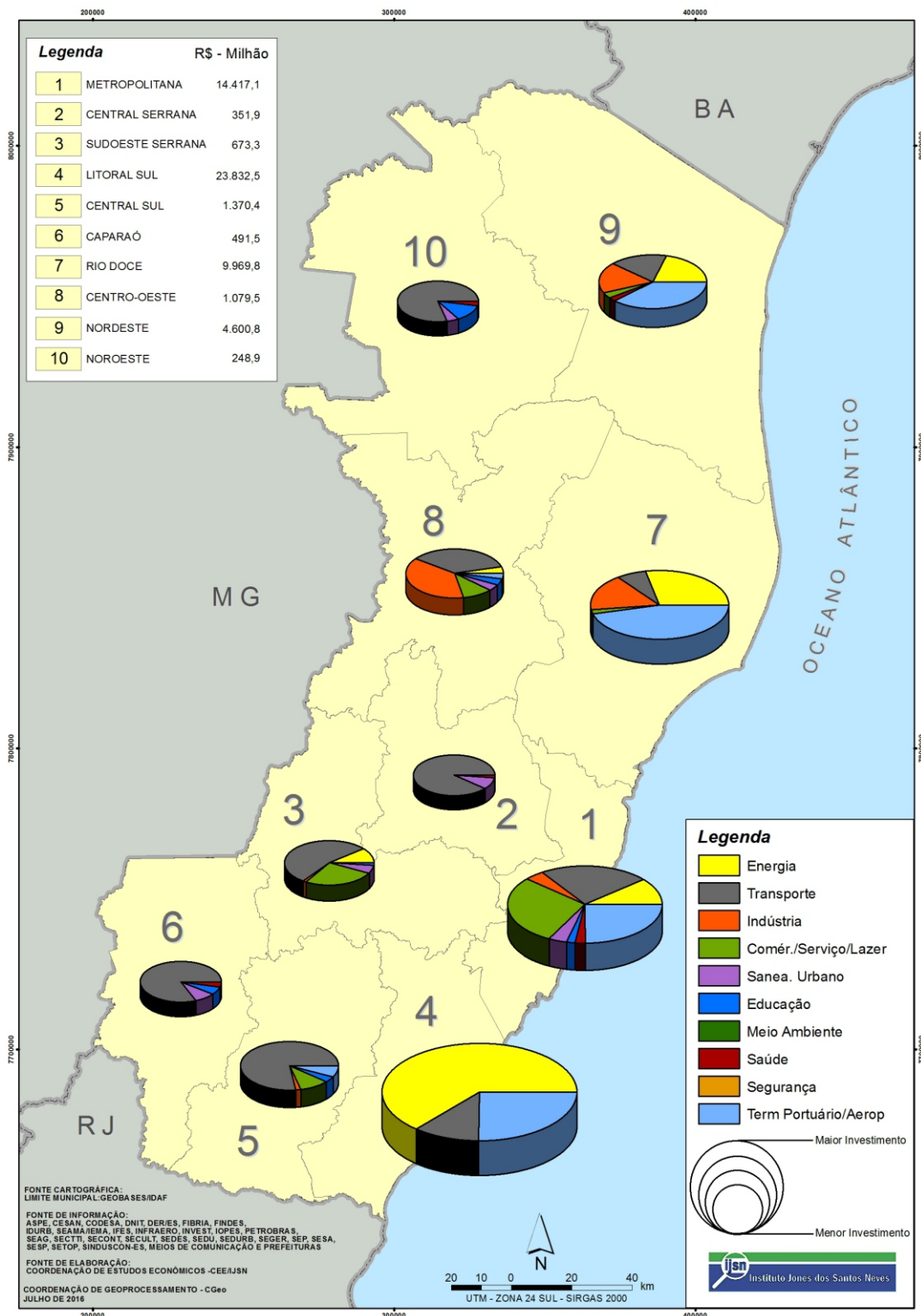
A microrregião Litoral Sul apresenta o maior volume de investimentos anunciados para o Estado: são R\$ 23,8 bilhões, representando 41,8% do total anunciado. Esse montante encontra-se distribuído em 52 projetos, gerando uma média de R\$ 458,3 milhões por projeto. Isto é explicado pelo fato de 63,0% dos investimentos estarem destinados ao setor de Energia (investimentos em Exploração de petróleo e gás natural), setor este, que apresenta um valor médio por projeto muito superior aos demais setores contidos na microrregião. Além desse, temos os setores de Terminal Portuário/ Aeroporto e Armazenagem com 23,5% e o setor de Transportes 13,2%. As microrregiões Rio Doce (74,0%) e Nordeste (14,7%) também apresentam destaque nos investimentos no setor energético.

O Mapa 2 apresenta a distribuição do montante de investimentos em cada microrregião de acordo com a divisão setorial. Destaca-se a importância dos investimentos nos setores de Terminal Portuário/ Aeroporto e Armazenagem e Transporte, ambos voltados para a logística capixaba principalmente para as microrregiões Metropolitana, Litoral Sul, Rio Doce e Nordeste. Vale ressaltar que, até o período 2014-2019, somente a microrregião Metropolitana apresentava investimentos em todos os setores econômicos e de serviços. Entretanto, no período 2015-2020, além da Metropolitana, as regiões Rio Doce, Centro-Oeste e Nordeste, também foram contempladas com projetos nos dez setores levantados pela pesquisa.

Mapa 1 - Quantidade de projetos anunciados por município - Espírito Santo 2015-2020



Mapa 2 - Volume de recursos e distribuição setorial, por microrregião - Espírito Santo 2015-2020



3.2. Investimentos anunciados na economia microrregional

O anúncio de novos investimentos como os apresentados nesta publicação em meio à crise econômica que o Brasil vem enfrentando, atua como um propulsor do desenvolvimento regional e estadual, pois, a implantação desses novos empreendimentos impulsiona o desenvolvimento econômico local, estimulando a geração de novas vagas de trabalho e renda nas regiões. Cada empreendimento implantado atua como indutor de novos projetos, tanto na cadeia produtiva principal e de fornecedores, atraindo investimentos em infraestrutura básica à população, como nas áreas de segurança pública, mobilidade urbana, saúde e educação.

Neste sentido, comprova-se a importância das microrregiões Litoral Sul, Metropolitana, Rio Doce e Nordeste para o crescimento da economia capixaba. Juntas, essas regiões corresponderam por 83,8% do Produto Interno Bruto (PIB) do Estado em 2013 e destino de 92,6% dos investimentos previstos em solo capixaba para o período 2015-2020.

A Tabela 7 apresenta o valor alcançado pelo Produto Interno Bruto (PIB/2013) em cada microrregião e o compara com a previsão de investimentos. Além do montante previsto, é possível vislumbrar quais são as principais atividades receptoras desses investimentos de curto a longo prazo. Verifica-se que a microrregião Litoral Sul foi a que obteve o maior volume de investimentos neste período, representando 41,8%, e o segundo maior PIB do

Estado em 2013 (20,5%). As principais atividades dos investimentos anunciados estão relacionadas à infraestrutura produtiva da microrregião, como atividades petrolíferas, atividades portuárias e armazenagem, infraestrutura rodoviária, geração e transmissão de energia elétrica e transporte ferroviário.

Na segunda posição está a microrregião Metropolitana, com 25,3% do total dos investimentos anunciados e maior participação no PIB estadual, com 49,9%. A Metropolitana apresenta a maior diversidade de atividades produtivas e de serviços, com destaque para as atividades de construção civil, infraestrutura rodoviária, portuária e aeroportuária, atividades de logística, construção civil, saneamento urbano, saúde, geração e transmissão de energia elétrica, educação, segurança pública, hotelaria, esporte e lazer.

Em seguida está a microrregião Rio Doce, com o terceiro maior montante previsto, representando 17,5% dos investimentos no Estado, o que corresponde à cerca de R\$ 10,0 bilhões, distribuídos em 69 projetos. Foi a responsável pelo terceiro maior PIB/2013, representando 9,9%. A microrregião Rio Doce atraiu diversos investimentos de grande porte, fundamentais para a logística capixaba, com destaque para os setores de infraestrutura rodoviária, portuária e aeroportuária, atividades petrolíferas, construção naval, geração e transmissão de energia elétrica, produção de combustíveis e construção civil.

A microrregião Nordeste respondeu por 8,1% do total dos investimentos anunciados e 3,5% do PIB estadual em 2013, com projetos nas áreas de petróleo

de gás natural, infraestrutura rodoviária, portuária e aeroviária, saneamento urbano, transmissão de energia elétrica, montadora de veículos e produção artefatos de madeira, habitação e saúde.

As demais microrregiões apresentaram valores inferiores aos informados, entretanto, não menos importantes para o desenvolvimento econômico das regiões beneficiadas, conforme apresenta a Tabela 7.

Tabela 7 - Ranking dos investimentos anunciados 2015-2020, PIB 2013 e principais atividades por microrregião

Microrregião Ranking	Investimentos Anunciados (R\$ milhão)	Participação nos Investimentos (%)	PIB 2013 (R\$ milhão)	Participação no PIB (%)	Principais atividades 2015 - 2020
1º Metropolitana	14.417,1	25,3	58.395,2	49,9	Infraestrutura rodoviária, ferroviária, portuária e aeroportuária, atividades de logística, construção civil e pesada, atividades petrolíferas, geração e transmissão de energia elétrica, saneamento urbano, saúde, metalmecânica, educação, polos empresariais, segurança pública, hotelaria, esporte e lazer.
2º Central Serrana	351,9	0,6	1.688,1	1,4	Infraestrutura rodoviária e ferroviária, saneamento urbano, saúde e segurança pública.
3º Sudoeste Serrana	673,3	1,2	2.109,6	1,8	Infraestrutura rodoviária, saneamento urbano, construção civil, hotelaria, geração de energia elétrica e educação.
4º Litoral Sul	23.832,5	41,8	24.004,9	20,5	Atividades petrolíferas, infraestrutura rodoviária, portuária e ferroviária, geração de energia elétrica e educação.
5º Central Sul	1.370,4	2,4	6.049,3	5,2	Infraestrutura rodoviária, aeroportuária, ferroviária, portuária, construção civil e educação.
6º Caparaó	491,5	0,9	2.151,2	1,8	Infraestrutura rodoviária, saneamento urbano, educação, saúde, segurança pública e habitação.
7º Rio Doce	9.969,8	17,5	11.580,6	9,9	Construção naval, infraestrutura rodoviária, portuária e aeroviária, armazenagem, atividades petrolíferas, geração e transmissão de energia elétrica, fabricação de papel, produção de combustíveis, construção civil, hotelaria e segurança pública.
8º Centro-Oeste	1.079,5	1,9	4.612,9	3,9	Infraestrutura rodoviária, portuária e aeroviária, armazenagem, saneamento urbano, transmissão de energia elétrica, construção civil, habitação e educação.
9º Nordeste	4.600,8	8,1	4.150,6	3,5	Infraestrutura rodoviária, portuária e aeroviária, atividades petrolíferas, armazenagem, indústria de artefatos de madeira, habitação, saúde, transmissão de energia elétrica, montadora de veículos, segurança pública e hotelaria.
10º Noroeste	248,9	0,4	2.300,8	2,0	Infraestrutura rodoviária, saneamento urbano, educação, habitação e saúde.
Espírito Santo	57.035,7	100,0	117.042,9	100,0	

Fonte: Aspe, Cesan, Codesa, Der-ES, Dnit, Fibria, Findes, Idurb, Seama/ Iema, Ifes, Infraero, Invest, Iopes, Petrobras, Seag, Sectti, Secont, Secult, Sedes, Sedu, Sedurb, Seger, Sep, Sesa, Sesp, Setop, Sinduscon-ES, meios de comunicação e prefeituras.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

Levando em consideração o tamanho da população como uma das formas de dimensionar o impacto dos investimentos nas localidades, é possível depreender que naquelas em que o investimento *per capita* é mais elevado o impacto tende a ser maior, ocasionando uma maior geração de renda, principalmente nas regiões de menor dimensão econômica.

A microrregião Litoral Sul possui o maior volume de investimentos anunciados por habitante entre todas as microrre-

giões, com R\$ 138,0 mil. Esse valor é nove vezes maior que a média do Estado (R\$ 14,5 mil) e quase cinco vezes superior ao número da microrregião Rio Doce (R\$ 29,7 mil), que ocupa a segunda posição no ranking *per capita*. A microrregião Metropolitana, com R\$ 7,5 mil *per capita*, ocupa a quarta posição no ranking dos investimentos *per capita*, ficando abaixo da microrregião Nordeste, com R\$ 16,1 mil *per capita* neste período.

Tabela 8 - Investimentos anunciados *per capita*, por microrregião - Espírito Santo 2015-2020

Ranking	Microrregião	Investimentos anunciados (R\$ milhão)	Part. (%)	População 2015	Investimento <i>per capita</i> (R\$ mil)
1ª	Litoral Sul	23.832,5	41,8	172.650	138.039,1
2ª	Rio Doce	9.969,8	17,5	335.245	29.738,7
3ª	Nordeste	4.600,8	8,1	285.239	16.129,7
4ª	Metropolitana	14.417,1	25,3	1.910.101	7.547,8
5ª	Sudoeste Serrana	673,3	1,2	143.700	4.685,7
6ª	Central Sul	1.370,4	2,4	341.628	4.011,4
7ª	Centro Oeste	1.079,5	1,9	282.180	3.825,5
8ª	Caparaó	491,5	0,9	165.743	2.965,5
9ª	Noroeste	248,9	0,4	101.588	2.449,9
10ª	Central Serrana	351,9	0,6	191.837	1.834,4
	Espírito Santo	57.035,7	100,0	3.929.911	14.513,2

Fonte: IJSN; IBGE População Estimada 2013.

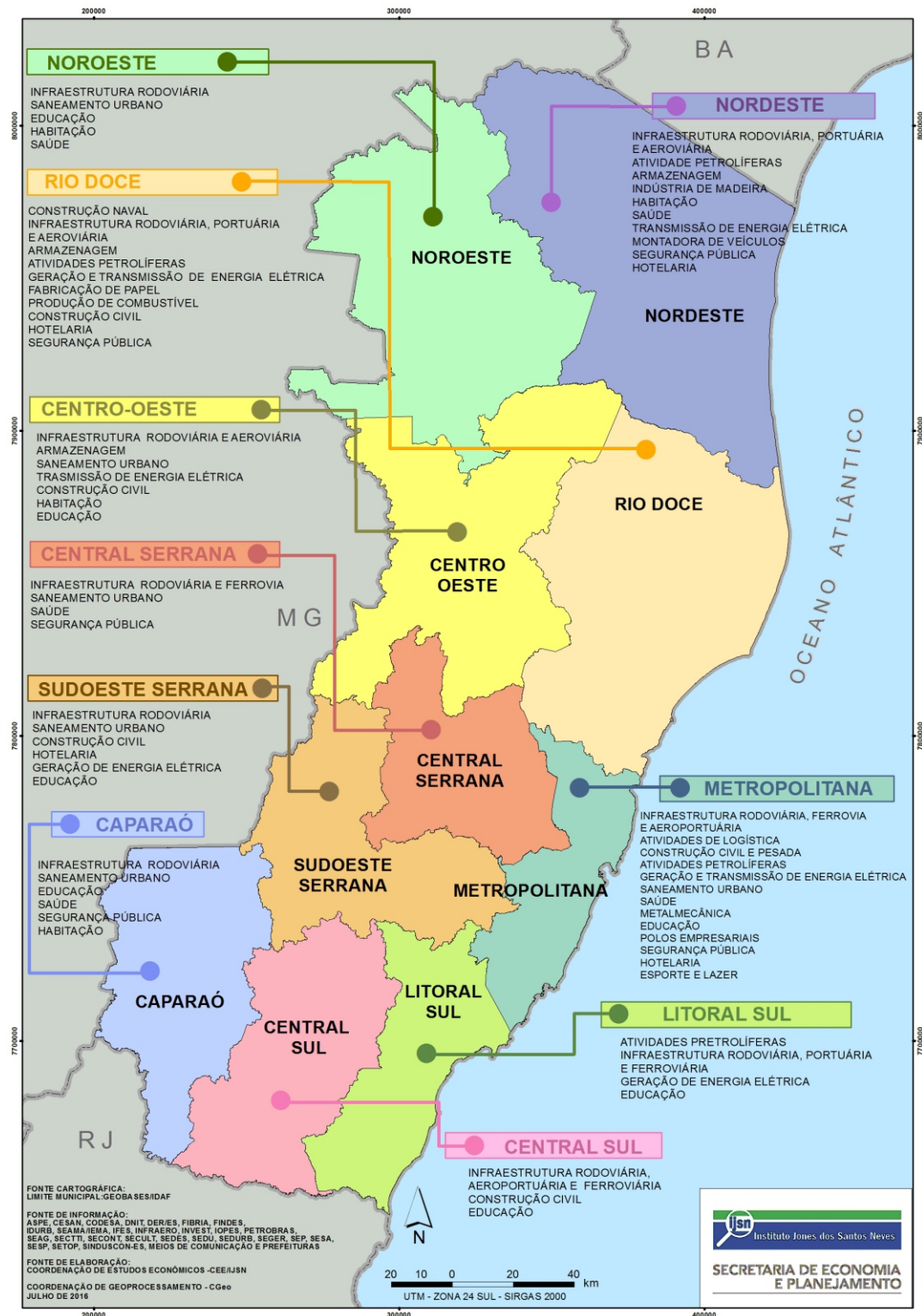
Sedes, Aspe, Banded, Cesan, Ceturb, Codesa, Der-ES, Dnit, Funres, Geres, Idurb, Iopes, Seama/ Iema, Ifes, Invest, Pac, Petrobras, PMA, PMG, PMS, PMVV, Seag, Secont, Secult, Sedu, Sedurb, Sejus, Seger, Sep, Sesport, Setop, Sesa, Sesp, Siges, SINDUSCON-ES e Jornais.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

O Mapa 3, apresenta as principais atividades econômicas e de serviços distribuídas nas microrregiões administrativas do Estado. As atividades foram

classificadas de acordo com CNAE 2.0 e transcritas de forma a mostrar as principais atividades e serviços a serem instalados nas microrregiões.

Mapa 3 - Investimentos anunciados por microrregião, segundo principais atividades - Espírito Santo 2015-2020



4. INVESTIMENTOS CONCLUÍDOS NO ESPÍRITO SANTO

4.1. Resultados gerais

Os projetos concluídos no Espírito Santo, com valores superiores a R\$ 1 milhão, somaram cerca de R\$ 1,9 bilhão em 2015, segundo o levantamento

realizado pelo IJSN. Esse montante encontra-se distribuído em 102 projetos, compreendendo 36 municípios capixabas, e valor médio por projeto em torno de R\$18,2 milhões.

A Tabela 9 apresenta os investimentos concluídos conforme a classificação setorial dos projetos, sendo estes distribuídos em nove setores econômicos conforme tabela abaixo.

Tabela 9 - Investimentos concluídos, segundo setores*, por número de projetos e total dos investimentos - Espírito Santo 2015

Setores	Total de Investimentos (R\$ milhão)	Part. (%)	Número de projetos	Part. (%)	Valor médio por projeto (R\$ milhão)
Infraestrutura	268,9	14,5	23	22,5	11,7
Energia	49,5	2,7	2	2,0	24,8
Terminal Portuário/ Aeroportuário e Armazenagem	26,3	1,4	2	2,0	13,1
Transporte	193,1	10,4	19	18,6	10,2
Indústria	141,7	7,7	10	9,8	14,2
Comércio/ Serviço e Lazer	1.198,3	64,7	33	32,4	36,3
Outros Serviços	242,7	13,1	36	35,3	6,7
Saneamento/ Urbanismo	180,9	9,8	22	21,6	8,2
Educação	30,9	1,7	7	6,9	4,4
Saúde	24,8	1,3	5	4,9	5,0
Segurança Pública	6,1	0,3	2	2,0	3,1
Total	1.851,7	100,0	102	100,0	18,2

Fonte: Aspe, Cesan, Codesa, Der-ES, Dnit, Fibria, Findes, Idurb, Seama/ Iema, Ifes, Infraero, Invest, Iopes, Petrobras, Seag, Sectti, Secont, Secult, Sedes, Sedu, Sedurb, Seger, Sep, Sesa, Sesp, Setop, Sinduscon-ES, meios de comunicação e prefeituras.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

* Os setores apresentados seguem agregação própria da metodologia aplicada na pesquisa pelo IJSN.

O setor de Infraestrutura corresponde ao agregado dos setores de Energia (2,7%), Terminal Portuário/ Aeroporto e Armazenagem (1,4%) e Transporte (10,4%), que, somados, representam 14,5% ou cerca de R\$ 269,0 milhões investidos no Estado em 2015.

Os investimentos em Infraestrutura totalizaram 23 projetos em 2015, com valor médio de R\$ 11,7 milhões por projeto. Dentre os três subsetores que representam a Infraestrutura neste período, o segmento de Transporte apresentou o maior volume de investimentos com R\$ 193,1 milhões,

distribuídos em 19 projetos e valor médio por projeto de R\$ 10,2 milhões.

Em 2015, os investimentos concluídos em Energia, foram destinados a projetos de geração de energia solar e distribuição de gás natural, com a ampliação de gasodutos para atender ao comércio e a indústria.

O setor Terminal Portuário/ Aeroporto e Armazenagem conta com 2 projetos que somados representam 1,4% do total no Estado, o equivalente a R\$ 26,3 milhões. Neste setor, o valor médio foi de R\$ 13,1 milhões por projeto, com investimentos em logística marítima e armazenagem de café.

A indústria capixaba contabilizou investimentos na ordem de R\$ 141,7 milhões distribuídos em 10 projetos. Esse montante representou 7,7% do total dos investimentos no Espírito Santo. Apesar do valor relativamente baixo para o setor industrial capixaba, a diversificação e a ampliação da base produtiva são fundamentais para o aumento da oferta de produtos e serviços pelas empresas locais.

O setor Comércio/ Serviço e Lazer apresentou o melhor resultado em 2015, somando R\$ 1,2 bilhões em investimentos. Ao todo, foram 33 projetos instalados com valor médio por projeto de R\$ 36,3 milhões, o que representa 64,7% do total investido no Estado no ano de 2015. Destacam-se os investimentos na constru-

ção civil, destinada a projetos imobiliários comerciais, como *shopping centers* e condomínios residenciais.

O setor de Outros Serviços representa o agregado dos setores de Saneamento/ Urbanismo (R\$ 180,9 milhões), Educação (R\$ 30,9 milhões), Saúde (R\$ 24,8 milhões) e Segurança Pública (R\$ 6,1 milhões), estando esses classificados e agrupados por ordem decrescente de valor, somando em 2015 o montante de R\$ 242,7 milhões distribuídos em 36 empreendimentos realizados.

Dentre os setores agrupados em Outros Serviços, o segmento de Saneamento e Urbanismo foi o que apresentou a maior participação entre os quatro apontados, finalizando o ano de 2015 com 22 projetos. Os projetos estão distribuídos em tratamento e distribuição de água e coleta e tratamento de esgoto, juntamente a projetos em drenagem e pavimentação de ruas e avenidas, além da implantação de unidades habitacionais.

4.2. Investimentos por atividade econômica no Espírito Santo

Os investimentos foram classificados de acordo com a CNAE (Classificação

Nacional de Atividades Econômicas), o que possibilitou a distribuição dos investimentos em categorias padronizadas. Tal classificação leva em consideração as características de cada processo produtivo, do tipo de produto ou do serviço ofertado.

Tabela 10 - Investimentos concluídos, segundo as atividades da CNAE 2.0 - Espírito Santo 2015

CNAE 2.0	Atividades	Investimentos anunciados (R\$ milhão)	Part. (%)
41	Construção de edifícios	1.057,4	57,1
42	Obras de infraestrutura	349,1	18,9
23	Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	112,9	6,1
55	Alojamento	111,7	6,0
35	Eletricidade, gás e outras utilidades	49,5	2,7
47	Comércio varejista	45,2	2,4
85	Educação	28,2	1,5
52	Armazenamento e atividades auxiliares dos transportes	26,3	1,4
46	Comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas	22,7	1,2
27	Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	9,0	0,5
10	Fabricação de produtos alimentícios	7,7	0,4
31	Fabricação de móveis	6,1	0,3
81	Serviços para edifícios e atividades paisagísticas	5,0	0,3
45	Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	4,0	0,2
86	Atividades de atenção à saúde humana	3,8	0,2
17	Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	3,4	0,2
68	Atividades imobiliárias	3,3	0,2
80	Atividades de vigilância, segurança e investigação	2,7	0,1
16	Fabricação de produtos de madeira	2,0	0,1
60	Atividades de rádio e de televisão	1,7	0,1
Total ES		1.851,7	100,0

Fonte: Aspe, Cesan, Codesa, Der-ES, Dnit, Fibria, Findes, Idurb, Seama/ Iema, Ifes, Infraero, Invest, Iopes, Petrobras, Seag, Sectti, Secont, Secult, Sedes, Sedu, Sedurb, Seger, Sep, Sesa, Sesp, Setop, Sinduscon-ES, meios de comunicação e prefeituras.

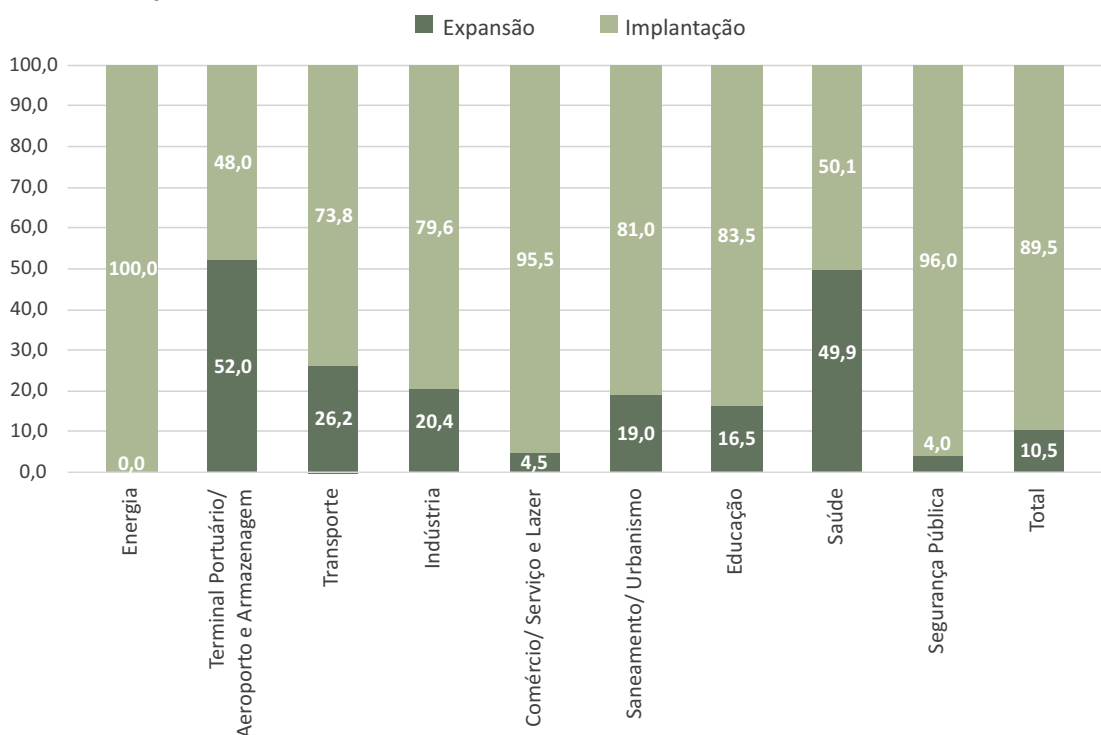
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

4.3. Características dos investimentos: Finalidade e Origem do Capital

De acordo com sua Finalidade, os projetos concluídos em 2015 apontam que 89,5% dos projetos contidos na carteira foram classificados como Implantação, o que representa cerca de R\$ 1,6 bilhão. Esse resultado apresenta um processo de diversificação da capacidade produtiva capixaba com a atração

das novas oportunidades de negócios ao longo dos últimos anos, visando atender a demanda por produtos e serviços no Estado. O restante do valor investido, cerca de R\$ 194,0 milhões englobou os investimentos classificados como Expansão, o que significa ampliações e melhorias nas plantas existentes. Tal resultado representa um desafio constante para a economia capixaba na melhoria dos processos produtivos apesar dos desafios gerados com o cenário econômico atual (Gráfico 3).

Gráfico 3 - Participação (%) dos investimentos concluídos, segundo Setores e Finalidade - Espírito Santo 2015



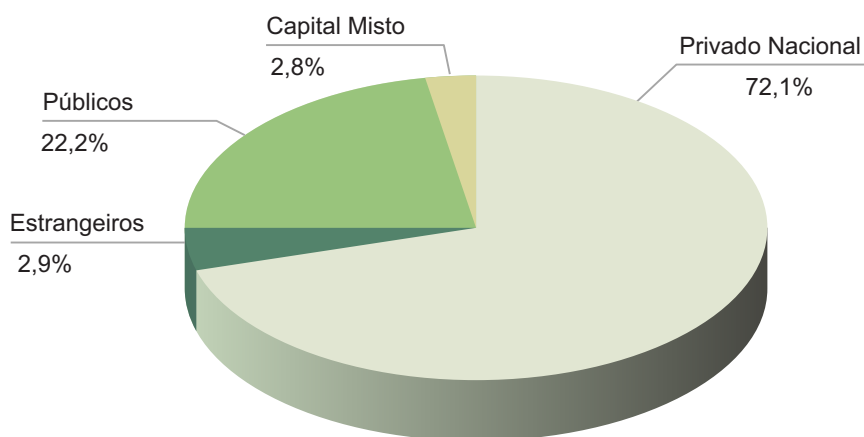
Fonte: Aspe, Cesan, Codesa, Der-ES, Dnit, Fibria, Findes, Idurb, Seama/ Iema, Ifes, Infraero, Invest, Lopes, Petrobras, Seag, Sectti, Secont, Secult, Sedes, Sedu, Sedurb, Seger, Sep, Sesa, Sesp, Setop, Sinduscon-ES, meios de comunicação e prefeituras.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

Em 2015, dos nove setores da pesquisa, oito apresentaram seus projetos em fase de Implantação com participação acima de 50,0%, sendo a única exceção o setor de Terminal Portuário, Aeroporto e Armazenagem (48,0%). Na Fase de Expansão, os setores que mais se destacaram foram Terminal Portuário, Aeroporto e Armazenagem (52,0%), seguido da Saúde (49,9%), Transporte

(26,2%) e Indústria com participação de 20,4%.

Com relação à origem do Capital empregado em cada projeto, os investimentos concluídos no Estado foram classificados em Capital Misto, Estrangeiro, Privado Nacional e o Público. O Gráfico 4 apresenta a participação dos investimentos segundo sua classificação por tipo de Capital.

Gráfico 4 - Participação (%) dos investimentos concluídos, por tipo de Capital empregado - Espírito Santo 2015



Fonte: Aspe, Cesan, Codesa, Der-ES, Dnit, Fibria, Findes, Idurb, Seama/ Iema, Ifes, Infraero, Invest, Iopes, Petrobras, Seag, Sectti, Secont, Secult, Sedes, Sedu, Sedurb, Seger, Sep, Sesa, Sesp, Setop, Sinduscon-ES, meios de comunicação e prefeituras.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

Na avaliação dos investimentos em 2015, os projetos com origem no capital Privado Nacional somaram R\$ 1,3 bilhões, o que representou 72,1% do total implantado no Estado. Os investimentos com capital Público somaram R\$ 411,2 milhões, representando 22,2% dos investimentos concluídos no Estado. Os

projetos com origem de Capital Misto representaram 2,8% dos investimentos concluídos em 2015, e alcançaram o montante de R\$ 51,4 milhões. Com relação aos investimentos Estrangeiros, o setor recebeu R\$ 53,3 milhões em projetos, representando 2,9% do total investido no Estado.

5. DISTRIBUIÇÃO REGIONAL DOS INVESTIMENTOS CONCLUÍDOS

5.1. Distribuição regional

Esta seção tem por objetivo apresentar a distribuição espacial dos projetos de investimentos realizados no Estado em 2015. Os projetos foram classificados e distribuídos no Mapa 4. Este apresenta uma escala de cores com o número de projetos por município. A escala varia da cor mais clara a mais escura, sendo que quanto mais escura maior o número de projetos concluídos, sem levar em consideração os valores, setores ou atividades a que eles pertençam.

No Mapa 4, observa-se que os municípios com maior número de projetos encontram-se localizados mais

precisamente na microrregião Metropolitana, com destaque aos municípios de Vitória, Vila Velha e Serra. Entretanto, também é possível observar uma mancha mais escura nos municípios de Linhares, São Mateus, Vila Valério e Cachoeiro de Itapemirim.

Em 2015, a microrregião Metropolitana manteve-se como principal destino dos investimentos realizados, somando 49 projetos concluídos, valor equivalente a 65,6% do total de projetos realizados no Estado. Em seguida, está a microrregião Nordeste com 10 projetos. Na região Centro Oeste foram 9 projetos. Nas demais regiões, foram concluídos entre 2 a 8 projetos por microrregião.

Entretanto, vale ressaltar que não existe uma relação direta entre o número de projetos e o valor dos investimentos nas microrregiões no Estado, como é possível observar na Tabela 11.

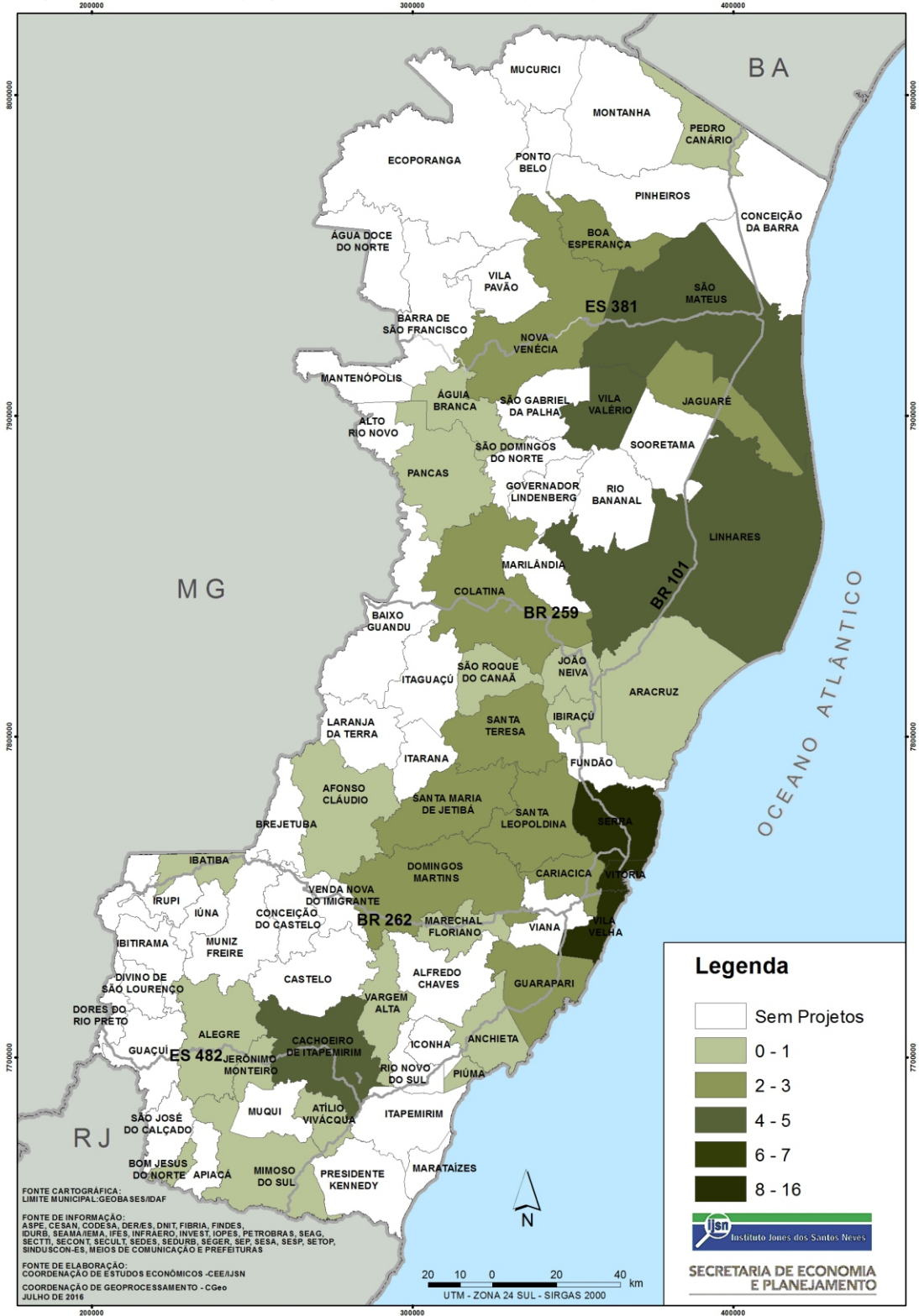
Tabela 11 - Investimentos concluídos e número de projetos, por microrregião - Espírito Santo 2015

Ranking	Microrregião	Investimentos concluídos (R\$ milhão)	Part. (%)	Número de projetos	Part. (%)
1ª	Metropolitana	1.214,2	65,6	49	48,0
2ª	Litoral Sul	221,1	11,9	8	7,8
3ª	Centro Oeste	158,2	8,5	10	9,8
4ª	Nordeste	90,6	4,9	6	5,9
5ª	Noroeste	57,6	3,1	8	7,8
6ª	Central Sul	41,9	2,3	9	8,8
7ª	Rio Doce	29,1	1,6	3	2,9
8ª	Sudoeste Serrana	15,1	0,8	3	2,9
9ª	Central Serrana	13,6	0,7	4	3,9
10ª	Caparaó	10,1	0,5	2	2,0
	Espírito Santo	1.851,7	100,0	102	100,0

Fonte: Aspe, Cesan, Codesa, Der-ES, Dnit, Fibria, Findes, Idurb, Seama/ Iema, Ifes, Infraero, Invest, Iopes, Petrobras, Seag, Sectti, Secont, Secult, Sedes, Sedu, Sedurb, Seger, Sep, Sesa, Sesp, Setop, Sinduscon-ES, meios de comunicação e prefeituras.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

Mapa 4 - Quantidade de projetos concluídos por município - Espírito Santo 2015



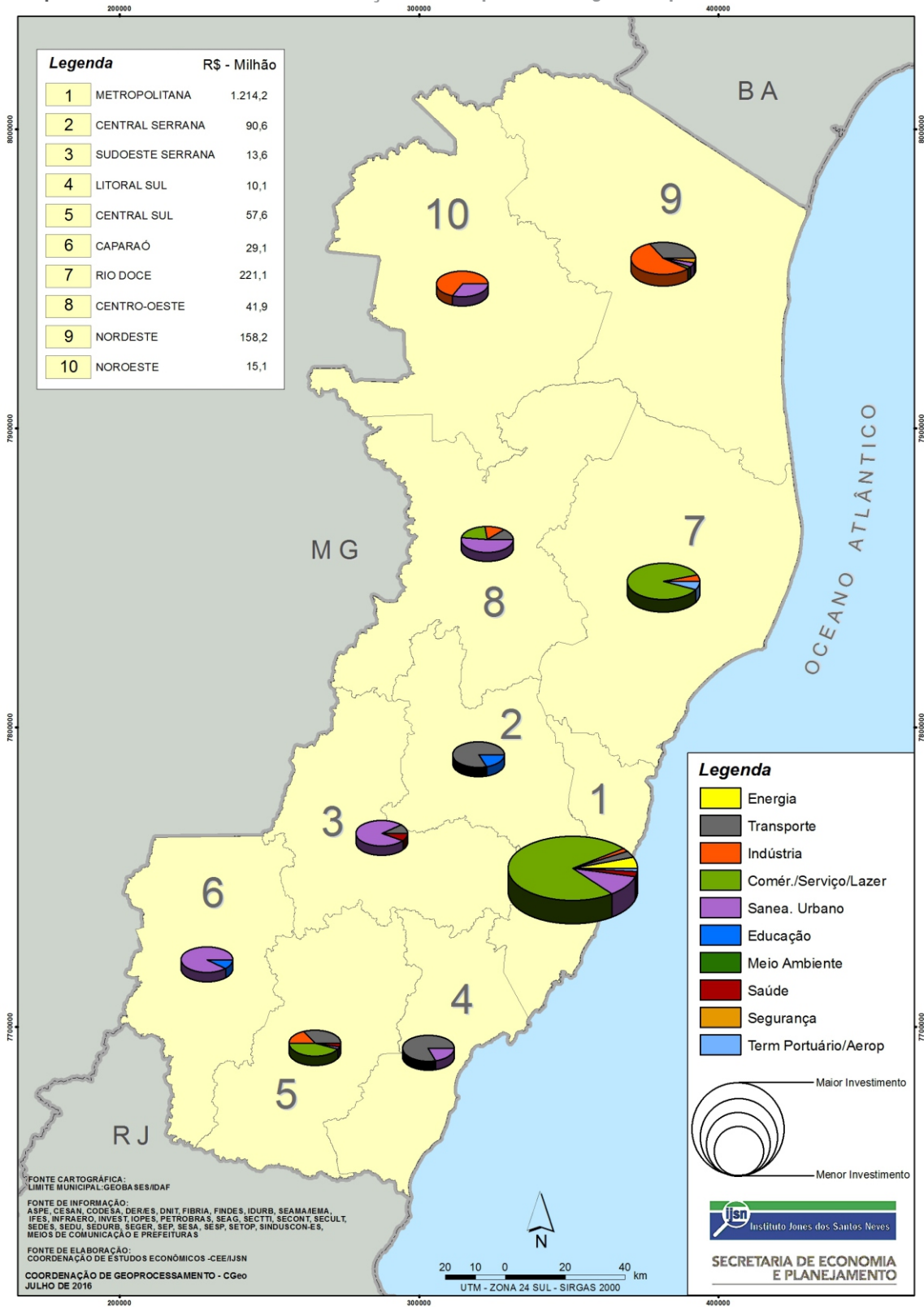
No Mapa 5, além da contextualização regional dos projetos, apresenta-se a distribuição setorial dos investimentos concluídos no Estado em 2015, tomando-se por base o volume de recursos investidos em cada microrregião. Para uma melhor exposição da informação, o tamanho do gráfico de pizza, varia conforme o volume de investimentos realizados e as cores representam os setores predominantes em cada microrregião.

Em 2015, a maior parte dos investimentos concluídos concentrou-se nas

microrregiões Metropolitana e Rio Doce. A microrregião Metropolitana recebeu o maior volume de investimentos dentre as dez microrregiões capixabas, acumulando R\$ 1,2 bilhão em projetos, o que correspondeu a 65,6% do total dos investimentos no Estado (Tabela 11).

Na microrregião Rio Doce, os investimentos concluídos somaram R\$ 221,1 milhões e representaram 11,9% do total; juntas, as duas microrregiões corresponderam a 77,5% do total dos investimentos do Estado.

Mapa 5 - Volume de recursos e distribuição setorial por microrregião - Espírito Santo 2015



6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O documento de “Investimentos Anunciados para o Espírito Santo”, apresentou o relatório com os projetos previstos com valor individual superior a R\$ 1 milhão, para o período 2015-2020. Nesta publicação, também foram divulgadas as informações sobre os investimentos concluídos para o Espírito Santo, em 2015, complementando o relatório tradicionalmente divulgado pelo IJSN. Essas mudanças fazem parte das melhorias que vêm sendo implantadas nas últimas publicações deste trabalho, que visam o aprimoramento das informações coletadas pelo IJSN ao longo da sua série histórica.

Os investimentos anunciados para o período 2015-2020 somaram R\$ 57,0 bilhões em investimentos públicos e privados, distribuídos entre 75 municípios capixabas. Além dos investimentos anunciados, a carteira de projetos contabilizou R\$ 1,85 bilhão em empreendimentos concluídos no Estado em 2015.

Dentre os projetos anunciados para o período de 2015-2020, destacam-se os setores de Energia (R\$ 19,6 bilhões), Terminal Portuário/ Aeroporto e Armazenagem (R\$ 16,1 bilhões), Transportes (R\$ 11,8 bilhões) e Comércio/ Serviço e Lazer (R\$ 4,2 bilhões). Assim como em períodos anteriores, o setor de

Energia manteve-se com a maior participação entre os demais setores, seguido pelo setor de Transportes e o setor Terminal Portuário/ Aeroporto e Armazenagem e que juntos representam 83,3% do montante previsto ligados principalmente à infraestrutura logística capixaba, com a instalação de novos terminais portuários, a ampliação e a melhoria dos aeroportos, além da implantação e duplicação de diversas estradas e rodovias que cortam o Estado.

Regionalmente, a microrregião Litoral Sul (41,8%), Metropolitana (25,3%), Rio Doce (17,5%) e Nordeste (8,1%) acumulam 92,6% dos investimentos anunciados no período 2015-2020, o que resulta em um montante de R\$ 52,8 bilhões distribuídos em 417 projetos. Destaca-se a microrregião Nordeste (R\$ 4,6 bilhões), que ao longo dos anos vem aumentando sua participação dentre as demais microrregiões e atraindo novos investimentos através da ampliação dos setores já instalados, além de criar um ambiente propício para novos negócios.

Em 2015 foram concluídos 102 projetos, que somados aos empreendimentos finalizados entre o período 2011 a 2014, alcançou-se um total de 1.206 projetos. Diferentemente dos anos anteriores, em que os setores de Energia e Indústria se destacavam por possuir a maior parcela dos investimentos da carteira de projetos, neste ano, o setor Comércio/ Serviço e Lazer passou ter

destaque, com cerca de R\$ 1,2 bilhão o que correspondeu a 59,9% dos investimentos concluídos, distribuídos em 33 projetos. Esse setor é representado em grande parte por projetos da construção civil, como destaques estão à construção e a ampliação de *shopping centers*, hotéis, condomínios residenciais e comerciais.

Na distribuição regional dos investimentos concluídos, constatou-se que a microrregião Metropolitana absorveu a maior parcela dos investimentos finalizados em 2015, com valores da ordem de R\$ 1,2 bilhão, representando 65,6% do total realizado no Estado. Em

seguida está a Rio Doce, com R\$ 221,1 milhões e participação de 11,9% do total realizado no Estado.

Em síntese, não distante dos objetivos alcançados nos anos anteriores, o documento apresenta as possíveis oportunidades de crescimento e desenvolvimento econômico e regional da economia capixaba para os próximos anos. Neste processo, algumas localidades tendem a assumir um papel cada vez mais importante e significativo na economia estadual, com o fortalecimento de alguns setores e a chegada de novos segmentos produtivos no Estado.

7. METODOLOGIA

O objetivo desta seção é descrever a metodologia adotada na elaboração do presente documento. Assim, espera-se detalhar os procedimentos empregados, bem como ressaltar eventuais limitações metodológicas e possíveis implicações sobre os resultados obtidos.

O Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN) levanta as intenções de investimentos no Estado do Espírito Santo de forma sistemática, a partir de informações específicas - anúncios de investimentos produtivos privados, de empresas estatais e investimentos públicos. Essas informações são pesquisadas em jornais de circulação local e nacional em versão impressa (como A Gazeta, A Tribuna e Valor Econômico), além de outras fontes online de cobertura regional ou local.

Como mudança metodológica, até a publicação do documento anterior, relativo ao período 2014-2019, a carteira de investimentos anunciados contemplava os investimentos concluídos no primeiro ano da série. A partir desta publicação, 2015-2020, estes investimentos concluídos no primeiro ano da série foram descontados da base de dados. Com isso, os investimentos anunciados e os investimentos concluídos serão apresentados em um único documento.

No que se refere às informações

governamentais, parte delas foram obtidas através de consultas a empresas públicas, autarquias e secretarias estaduais, sites de prefeituras municipais do estado do Espírito Santo e do governo federal.

Em relação ao Programa de Incentivo ao Investimento do Estado do Espírito Santo (INVEST-ES), foram levantados os projetos enquadrados e aprovados no programa relativos ao ano de 2014. Entretanto, estão considerados apenas aqueles que estão aptos a receberem os benefícios fiscais previstos na legislação estadual e cujas empresas investidoras mantenham o interesse em darem prosseguimento aos projetos. Vale destacar a parceria da Secretaria de Estado de Desenvolvimento (SEDES), fundamental no processo de checagem e confirmação, tanto dos investimentos previstos, quanto daqueles que estão sendo realizados no Estado do Espírito Santo.

Neste documento, também estão incluídas importantes informações da Companhia Espírito Santense de Saneamento (CESAN), do Sindicato da Indústria da Construção Civil no estado do Espírito Santo (SINDUSCON-ES), da Companhia Docas do Espírito Santo (CODESA).

As informações são sistematizadas considerando-se investimentos que impliquem possíveis aumentos na produção de bens e serviços. Procura-se eliminar, por exemplo, a dupla contagem,

situação comum em grandes empresas e causada pela atualização de planos estratégicos de investimentos, desistência ou ausência de capacidade de viabilizar o investimento. Para isso, exige-se a identificação das parcelas dos investimentos anunciados que serão realizados no Estado, assim como vários outros eventos que precisam ser depurados a partir do processo de captação das informações.

Os dados relativos ao setor de petróleo e gás foram obtidos pela Petrobras em publicações da mídia local. Vale ressaltar que as informações disponibilizadas pela Petrobras, foram divulgadas com seu montante global de investimentos. Diante disso, os valores dos projetos foram estimados, podendo, assim, apresentar variações.

Esta pesquisa engloba apenas os investimentos anunciados com montante acima de R\$ 1 milhão. Todos os valores citados estão expressos em reais. Para aqueles investimentos anunciados em dólares, foi realizada conversão cambial, utilizando a taxa de câmbio média do período (mês/ano) em que o investimento foi anunciado.

Os projetos que já estavam inseridos na carteira, passaram ainda por atualização monetária pelo Índice Geral de Preço do Mercado (IGP-M), sendo considerada como base de preços a média do índice no período de divulgação do projeto até o mês de dezembro. A atualização permite a

comparação de diferentes projetos que estão na carteira de investimentos em datas distintas, de maneira que, como os projetos normalmente são executados ao longo do tempo, deflacioná-los da mesma forma também se torna uma forma mais coesa de análise e atualização monetária. Para tanto, foi revista toda a base de dados, com a confirmação da data de anúncio de cada investimento.

As informações levantadas são classificadas segundo o setor de atividade a que estão vinculadas. Para isso, utiliza-se a Classificação Nacional das Atividades Econômicas (CNAE 2.0), disponibilizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Quanto ao Estágio, os investimentos são classificados em Oportunidade ou em Execução. Os projetos em Oportunidade são aqueles anunciados ou previstos. Enquanto os projetos em Execução são aqueles cujas obras já tiveram início. Quanto à Finalidade, os projetos são classificados em Expansão ou em Implantação. Expansão quando se trata de um aumento físico ou da capacidade produtiva do empreendimento, associado à modernização. Já a Implantação, trata-se da instalação de um novo projeto.

Os projetos terão um prazo máximo de cinco anos para ficar no estágio Oportunidade. Caso não entrem em execução ou não houver manifestação de interesse do investidor em realizá-lo, será retirado da “carteira de projetos”.

Quanto aos investimentos referentes à construção de rodovias, ferrovias e gasodutos que abrangem mais de um município, optou-se por dividir o valor total investido no projeto proporcionalmente ao trecho a ser construído em cada município. Assim sendo, o valor foi repartido entre todos os municípios contemplados pelo projeto, não ficando concentrado em apenas um município ou microrregião. Como exemplo, pode-se citar a construção de uma nova rodovia de 15 Km de extensão com custo total de R\$ 9 milhões, passando por dois municípios do Estado: no município A, a rodovia vai percorrer 5 km; no município B, 10 km. Desta forma, a participação do investimento no município A é de R\$ 3 milhões, e no município B, de R\$ 6 milhões.

Na atividade Construção de edifícios, classificada pela CNAE 2.0, não foram consideradas as edificações de presídios, centros de detenções provisórias e outros similares, a construção de hospitais, centros de saúde e ambulatórios, nem a

construção e/ou reforma de escolas. Estes investimentos foram classificados dentro de suas respectivas atividades (Segurança Pública, Saúde e Educação), ficando definidos na atividade Construção de edifícios apenas empreendimentos como shoppings, condomínios, prédios residenciais e comerciais.

Nos investimentos previstos e realizados pela Companhia Espírito Santense de Saneamento (Cesan), foram contabilizados apenas os investimentos em captação, tratamento e distribuição de água e esgoto. Considerando que essas ações estão distribuídas em diversos bairros, foi considerado o montante total correspondente a cada município.

Finalmente, vale citar que os resultados dessa pesquisa de “Investimentos Anunciados para o Espírito Santo 2015-2020”, assim como as publicações dos anos anteriores, encontram-se disponibilizados no website do Instituto Jones dos Santos Neves: www.ijsn.es.gov.br.

LISTA DE SIGLAS

ASPE - Agência Estadual de Serviços Públicos de Energia do Estado do Espírito Santo
 BANDES - Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo S/A
 bpd - Barris por dia
 CEE/IJSN - Coordenação de Estudos Econômicos/ Instituto Jones dos Santos Neves
 CESAN - Companhia Espírito Santense de Saneamento
 CNAE - Classificação Nacional de Atividades Econômicas
 CNI - Confederação Nacional da Indústria
 CODESA - Companhia Docas do Espírito Santo
 DER-ES - Departamento de Estradas de Rodagem do Espírito Santo
 DNIT - Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes
 FINDES - Federação das Indústrias do Espírito Santo
 IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
 IDURB - Instituto de Desenvolvimento Urbano e Habitação do Estado do Espírito Santo
 IEMA - Instituto de Meio Ambiente e Recursos Hídricos
 IFES - Instituto Federal do Espírito Santo
 IGP-M - Índice Geral de Preços do Mercado
 IJSN - Instituto Jones dos Santos Neves
 INVEST-ES - Programa de Incentivo ao Investimento do Estado do Espírito Santo
 IOPES - Instituto de Obras Públicas do Estado do Espírito Santo
 MDF - "*Medium Density Fiberboard*" " ou Chapa de fibra de madeira de média densidade.
 PCH - Pequena Central Hidrelétrica
 PETROBRAS - Petróleo Brasileiro S/A
 PIB - Produto Interno Bruto
 SEAG - Secretaria de Estado da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca
 SEAMA - Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Recursos Hídricos
 SECONT - Secretaria de Estado de Controle e Transparência
 SECULT - Secretaria de Estado da Cultura
 SEDES - Secretaria de Estado de Desenvolvimento
 SEDU - Secretaria de Estado de Educação

SEDURB - Secretaria de Estado Saneamento, Habitação e Desenvolvimento Urbano

SEGER - Secretaria de Estado de Gestão e Recursos Humanos

SEJUS - Secretaria de Estado da Justiça

SEP - Secretaria de Estado de Economia e Planejamento

SESA - Secretaria de Estado da Saúde

SESI - Serviço Social da Indústria

SENAI – Serviço Nacional da Indústria

SESP - Secretaria de Estado de Segurança Pública e Defesa Social

SESPORT - Secretaria de Estado de Esportes e Lazer

SETOP - Secretaria de Estado de Transportes e Obras Públicas

SINDUSCON-ES - Sindicato da Indústria da Construção Civil no Estado do Espírito Santo

ANEXOS

Anexo 1 - Principais investimentos em Oportunidade, por ordem decrescente de valor – Espírito Santo – 2015-2020

Projeto	Setor	Descrição	Municípios	R\$ Milhão
Porto Central	Terminal Portuário/ Aeroporto e Armazenagem	Construção de um porto-indústria	Presidente Kennedy	5.448,7
Ferrovia EF 118	Transporte	Construção da Ferrovia ligando Vitória ao Rio de Janeiro	Municípios contidos no traçado da rodovia no ES	4.206,2
UTE Presidente Kennedy I (Geraes geradora de Energia do ES)	Energia	Implantação de uma usina termoeletrica movida a gás natural	Presidente Kennedy	2.058,0
Porto Petrocity	Terminal Portuário/ Aeroporto e Armazenagem	Construção de um terminal portuário voltado para atender à demanda do setor de petróleo e gás e um estaleiro para reparo de embarcações	São Mateus	1.127,1
MLOG - Terminal Portuário	Terminal Portuário/ Aeroporto e Armazenagem	Implantação de um porto-indústria e multicargas	Linhares	800,0
Carta Fabril	Indústria	Instalação de uma fábrica de papel higiênico e toalha de papel.	Aracruz	586,0
Itaoca Offshore	Terminal Portuário/ Aeroporto e Armazenagem	Implantação de um terminal privativo para atender a indústria de Petróleo e Gás	Itapemirim	556,5
DNIT - Duplicação da BR 262	Transporte	Duplicação da BR 262, trecho de Viana a Vitor Hugo	Viana, Domingos Martins e Marechal Floriano	530,7
Placas do Brasil S/A - MDF	Indústria	Implantação de uma indústria de placas de MDF (<i>Medium Density Fiberboard</i>)	Pinheiros	468,0

Fonte: Aspe, Cesan, Codesa, Der-ES, Dnit, Fibria, Findes, Idurb, Seama/ Iema, Ifes, Infraero, Invest, Iopes, Petrobras, Seag, Sectti, Secont, Secult, Sedes, Sedu, Sedurb, Seger, Sep, Sesa, Sesp, Setop, Sinduscon-ES, meios de comunicação e prefeituras.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

Anexo 2 - Investimentos anunciados 2015-2020, por atividade CNAE 2.0**Microrregião 1 – METROPOLITANA**

(Vitória, Vila Velha, serra, Guarapari, Viana e Fundão)

CNAE 2.0	Atividades	R\$ milhão	Part. (%)
42	Obras de infraestrutura	5.870,2	40,7
52	Armazenamento e atividades auxiliares dos transportes	2.483,5	17,2
41	Construção de edifícios	2.398,7	16,6
6	Extração de petróleo e gás natural	558,7	3,9
35	Eletricidade, gás e outras utilidades	550,5	3,8
86	Atividades de atenção à saúde humana	439,5	3,0
24	Metalurgia	391,6	2,7
85	Educação	335,1	2,3
68	Atividades imobiliárias	282,0	2,0
84	Administração pública, defesa e seguridade social	264,6	1,8
22	Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	178,8	1,2
55	Alojamento	176,2	1,2
90	Atividades artísticas, criativas e de espetáculos	130,9	0,9
82	Serviços de escritório, de apoio administrativo e outros serviços prestados às empresas	121,9	0,8
19	Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	53,1	0,4
20	Fabricação de produtos químicos	47,3	0,3
	Outras	134,6	0,9
Total		14.417,1	100,0

Microrregião 2 – CENTRAL SERRANA

(Santa Leopoldina, Santa Maria de Jetibá, Itarana, Santa Teresa e Itaguaçu)

CNAE 2.0	Atividades	R\$ milhão	Part. (%)
42	Obras de infraestrutura	338,7	96,2
86	Atividades de atenção à saúde humana	5,2	1,5
84	Administração Pública, defesa e seguridade social	2,9	0,8
36	Captação, tratamento e distribuição de água	2,4	0,7
41	Construção de edifícios	1,5	0,4
85	Educação	1,2	0,3
Total		351,9	100,0

Fonte: Aderes, Aspe, Bandes, Cesan, Ceturb, Codesa, Der-ES, Dnit, Funres, Geres, Idurb, Iopes, Seama/ Iema, Ifes, Invest, Pac, Petrobras, PMA, PMG, PMS, PMVV, Seag, Secont, Secult, Sedes, Sedu, Sedurb, Sejus, Seger, Sep, Sesport, Setop, Sesa, Sesp, Siges, Sinduscon-ES e Jornais.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

Microrregião 3 – SUDOESTE SERRANA

(Domingos Martins, Afonso Cláudio, Venda Nova do Imigrante, Conceição do Castelo, Laranja da Terra, Brejetuba e Marechal Floriano)

CNAE 2.0	Atividades	R\$ milhão	Part. (%)
42	Obras de infraestrutura	385,8	57,3
55	Alojamento	204,6	30,4
35	Eletricidade, gás e outras utilidades	56,9	8,5
85	Educação	8,8	1,3
11	Fabricação de bebidas	7,9	1,2
86	Atividades de atenção à saúde humana	5,2	0,8
84	Administração pública, defesa e seguridade social	2,8	0,4
23	Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	1,3	0,2
Total		673,3	100,0

Microrregião 4 – LITORAL SUL

(Anchieta, Presidente Kennedy, Marataízes, Itapemirim, Piúma, Iconha, Rio Novo do Sul e Alfredo Chaves)

CNAE 2.0	Atividades	R\$ milhão	Part. (%)
6	Extração de petróleo e gás natural	11.652,3	48,9
42	Obras de Infraestrutura	9.543,4	40,0
35	Eletricidade, gás e outras utilidades	2.601,7	10,9
85	Educação	29,8	0,1
41	Construção de edifícios	4,3	0,0
86	Atividades de atenção à saúde humana	1,0	0,0
Total		23.832,5	100,0

Microrregião 5 – CENTRAL SUL

(Cachoeiro de Itapemirim, Muqui, Atilio Vivacqua, Mimoso do Sul, Castelo, Vargem Alta, Apiacá e Jerônimo Monteiro)

CNAE 2.0	Atividades	R\$ milhão	Part. (%)
42	Obras de infraestrutura	1.127,2	82,3
41	Construção de edifícios	97,4	7,1
85	Educação	44,7	3,3
84	Administração pública, defesa e seguridade social	39,9	2,9
23	Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	31,5	2,3
55	Alojamento	18,8	1,4
35	Eletricidade, gás e outras utilidades	4,5	0,3
86	Atividades de atenção à saúde humana	3,0	0,2
49	Transporte terrestre	1,9	0,1
68	Atividades imobiliárias	1,6	0,1
Total		1.370,4	100,0

Fonte: Aderes, Aspe, Bandes, Cesan, Ceturb, Codesa, Der-ES, Dnit, Funres, Geres, Idurb, Iopes, Seama/ Iema, Ifes, Invest, Pac, Petrobras, PMA, PMG, PMS, PMVV, Seag, Secont, Secult, Sedes, Sedu, Sedurb, Sejus, Seger, Sep, Sesport, Setop, Sesa, Sesp, Siges, Sinduscon-ES e Jornais.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

Microrregião 6 – CAPARAÓ

(Guaçuí, São José do Calçado, Muniz Freire, Ibatiba, Dorés do Rio Preto, Bom Jesus do Norte, Alegre, Ibitirama, Iúna, Irupi e Divino de São Lourenço)

CNAE 2.0	Atividades	R\$ milhão	Part. (%)
42	Obras de infraestrutura	446,9	90,9
85	Educação	24,6	5,0
86	Atividades de atenção à saúde humana	14,6	3,0
84	Administração pública, defesa e seguridade social	4,2	0,8
41	Construção de edifícios	1,2	0,2
Total		491,5	100,0

Microrregião 7 – RIO DOCE

(Linhares, Aracruz, Sooretama, Ibiráçu, Rio Bananal e João Neiva)

CNAE 2.0	Atividades	R\$ milhão	Part. (%)
30	Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	3.177,2	31,9
42	Obras de infraestrutura	2.437,3	24,4
52	Armazenamento e atividades auxiliares dos transportes	1.243,9	12,5
6	Extração de petróleo e gás natural	977,2	9,8
17	Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	631,0	6,3
19	Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	560,0	5,6
35	Eletricidade, gás e outras utilidades	471,4	4,7
41	Construção de edifícios	95,3	1,0
28	Fabricação de máquinas e equipamentos	51,4	0,5
55	Alojamento	50,8	0,5
84	Administração pública, defesa e seguridade social	49,7	0,5
29	Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	43,6	0,4
85	Educação	42,2	0,4
86	Atividades de atenção à saúde humana	37,4	0,4
27	Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	32,9	0,3
25	Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	23,0	0,2
	Outras	45,4	0,5
Total		9.969,8	100,0

Fonte: Aderes, Aspe, Bandes, Cesan, Ceturb, Codesa, Der-ES, Dnit, Funres, Geres, Idurb, Iopes, Seama/ Iema, Ifes, Invest, Pac, Petrobras, PMA, PMG, PMS, PMVV, Seag, Secont, Secult, Sedes, Sedu, Sedurb, Sejus, Seger, Sep, Sespport, Setop, Sesa, Sesp, Siges, Sinduscon-ES e Jornais.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

Microrregião 8 – CENTRO OESTE

(Colatina, Baixo Guandu, Pancas, Vila Valério, São Gabriel da Palha, São Roque do Canaã, Alto Rio Novo, São Domingos do Norte, Governador Lindenberg e Marilândia)

CNAE 2.0	Atividades	R\$ milhão	Part. (%)
42	Obras de Infraestrutura	508,2	47,1
35	Eletricidade, gás e outras utilidades	256,1	23,7
41	Construção de Edifícios	86,0	8,0
32	Fabricação de produtos diversos	60,0	5,6
23	Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	49,7	4,6
85	Educação	35,1	3,3
84	Administração pública, defesa e seguridade social	28,1	2,6
55	Alojamento	13,3	1,2
14	Confecção de artigos do vestuário e acessórios	12,7	1,2
38	Coleta, tratamento e disposição de resíduos; recuperação de materiais	8,4	0,8
28	Fabricação de máquinas e equipamentos	6,1	0,6
	Outras	15,8	1,5
Total		1.079,5	100,0

Microrregião 9 – NORDESTE

(São Mateus, Conceição da Barra, Pinheiros, Pedro Canário, Montanha, Boa Esperança, Jaguaré, Ponto Belo e Mucurici)

CNAE 2.0	Atividades	R\$ milhão	Part. (%)
42	Obras de infraestrutura	2.202,3	47,9
6	Extração de petróleo e gás natural	834,8	18,1
52	Armazenamento e atividades auxiliares dos transportes	630,6	13,7
16	Fabricação de produtos de madeira	468,0	10,2
41	Construção de edifícios	106,6	2,3
86	Atividades de atenção à saúde humana	88,8	1,9
31	Fabricação de móveis	65,4	1,4
10	Fabricação de produtos alimentícios	57,7	1,3
29	Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	44,4	1,0
84	Administração pública, defesa e seguridade social	36,2	0,8
55	Alojamento	27,4	0,6
36	Captação, tratamento e distribuição de água	14,8	0,3
85	Educação	14,5	0,3
68	Atividades imobiliárias	9,3	0,2
Total		4.600,8	100,0

Microrregião 10 – NOROESTE

(Nova Venécia, Barra de São Francisco, Ecoporanga, Água Doce do Norte, Mantenópolis, Vila Pavão e Águia Branca)

CNAE 2.0	Atividades	R\$ milhão	Part. (%)
42	Obras de infraestrutura	202,5	81,4
85	Educação	28,6	11,5
41	Construção de edifícios	10,0	4,0
86	Atividades de atenção à saúde humana	6,2	2,5
23	Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	1,6	0,6
Total		248,9	100,0

Fonte: Aderes, Aspe, Bandes, Cesan, Ceturb, Codesa, Der-ES, Dnit, Funres, Geres, Idurb, Iopes, Seama/ Iema, Ifes, Invest, Pac, Petrobras, PMA, PMG, PMS, PMVV, Seag, Secont, Secult, Sedes, Sedu, Sedurb, Sejus, Seger, Sep, Sespport, Setop, Sesa, Sesp, Siges, Sinduscon-ES e Jornais.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

Anexo 3 - Investimentos concluídos 2015, por atividade CNAE 2.0**Microrregião 1 – METROPOLITANA**

(Vitória, Vila Velha, serra, Guarapari, Viana e Fundão)

CNAE 2.0	Atividades	R\$ milhão	Part. (%)
41	Construção de edifícios	933,0	76,8
42	Obras de infraestrutura	122,2	10,1
35	Eletricidade, gás e outras utilidades	49,5	4,1
55	Alojamento	38,5	3,2
46	Comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas	16,0	1,3
52	Armazenamento e atividades auxiliares dos transportes	13,7	1,1
85	Educação	11,7	1,0
10	Fabricação de produtos alimentícios	7,7	0,6
23	Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	5,8	0,5
81	Serviços para edifícios e atividades paisagísticas	5,0	0,4
45	Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	4,0	0,3
17	Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	3,4	0,3
60	Atividades de rádio e de televisão	1,7	0,1
84	Administração pública, defesa e seguridade social	1,2	0,1
86	Atividades de atenção à saúde humana	1,0	0,1
Total		1.214,2	100,0

Microrregião 2 – CENTRAL SERRANA

(Santa Leopoldina, Santa Maria de Jetibá, Itarana, Santa Teresa e Itaguaçu)

CNAE 2.0	Atividades	R\$ milhão	Part. (%)
42	Obras de infraestrutura	74,2	81,8
85	Educação	16,5	18,2
Total		90,6	100,0

Microrregião 3 – SUDOESTE SERRANA

(Domingos Martins, Afonso Cláudio, Venda Nova do Imigrante, Conceição do Castelo, Laranja da Terra, Brejetuba e Marechal Floriano)

CNAE 2.0	Atividades	R\$ milhão	Part. (%)
42	Obras de infraestrutura	12,6	92,6
86	Atividades de atenção à saúde humana	1,0	7,4
Total		13,6	100,0

Microrregião 4 – LITORAL SUL

(Anchieta, Presidente Kennedy, Marataízes, Itapemirim, Piúma, Iconha, Rio Novo do Sul e Alfredo Chaves)

CNAE 2.0	Atividades	R\$ milhão	Part. (%)
42	Obras de infraestrutura	10,1	100,0
Total		10,1	100,0

Fonte: Aderes, Aspe, Bandes, Cesan, Ceturb, Codesa, Der-ES, Dnit, Funres, Geres, Idurb, Iopes, Seama/ Iema, Ifes, Invest, Pac, Petrobras, PMA, PMG, PMS, PMVV, Seag, Secont, Secult, Sedes, Sedu, Sedurb, Sejus, Seger, Sep, Sesport, Setop, Sesa, Sesp, Siges, Sinduscon-ES e Jornais.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

Microrregião 5 – CENTRAL SUL

(Cachoeiro de Itapemirim, Muqui, Atílio Vivacqua, Mimoso do Sul, Castelo, Vargem Alta, Apiacá e Jerônimo Monteiro)

CNAE 2.0	Atividades	R\$ milhão	Part. (%)
41	Construção de edifícios	27,0	46,9
42	Obras de infraestrutura	19,9	34,6
23	Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	6,9	11,9
16	Fabricação de produtos de madeira	2,0	3,5
86	Atividades de atenção à saúde humana	1,8	3,1
Total		57,6	100,0

Microrregião 6 – CAPARAÓ

(Guaçuí, São José do Calçado, Muniz Freire, Ibatiba, Dolores do Rio Preto, Bom Jesus do Norte, Alegre, Ibitirama, Iúna, Irupi e Divino de São Lourenço)

CNAE 2.0	Atividades	R\$ milhão	Part. (%)
42	Obras de infraestrutura	25,2	86,6
80	Atividades de vigilância, segurança e investigação	2,7	9,4
41	Construção de edifícios	1,2	4,0
Total		29,1	100,0

Microrregião 7 – RIO DOCE

(Linhares, Aracruz, Sooretama, Ibirajú, Rio Bananal e João Neiva)

CNAE 2.0	Atividades	R\$ milhão	Part. (%)
41	Construção de edifícios	80,0	36,2
55	Alojamento	73,2	33,1
47	Comércio varejista	45,2	20,4
52	Armazenamento e atividades auxiliares dos transportes	12,6	5,7
27	Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	9,0	4,1
42	Obras de infraestrutura	1,0	0,5
Total		221,1	100,0

Microrregião 8 – CENTRO OESTE

(Colatina, Baixo Guandu, Pancas, Vila Valério, São Gabriel da Palha, São Roque do Canaã, Alto Rio Novo, São Domingos do Norte, Governador Lindenberg e Marilândia)

CNAE 2.0	Atividades	R\$ milhão	Part. (%)
42	Obras de infraestrutura	21,5	51,4
41	Construção de edifícios	13,7	32,6
46	Comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas	6,7	16,0
Total		41,9	100,0

Fonte: Aderes, Aspe, Bades, Cesan, Ceturb, Codesa, Der-ES, Dnit, Funres, Geres, Idurb, Iopes, Seama/ Iema, Ifes, Invest, Pac, Petrobras, PMA, PMG, PMS, PMVV, Seag, Secont, Secult, Sedes, Sedu, Sedurb, Sejus, Seger, Sep, Sesport, Setop, Sesa, Sesp, Siges, Sinduscon-ES e Jornais.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

Microrregião 9 – NORDESTE

(São Mateus, Conceição da Barra, Pinheiros, Pedro Canário, Montanha, Boa Esperança, Jaguaré, Ponto Belo e Mucurici)

CNAE 2.0	Atividades	R\$ milhão	Part. (%)
23	Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	90,2	57,0
42	Obras de infraestrutura	58,4	36,9
84	Administração pública, defesa e seguridade social	5,0	3,1
68	Atividades imobiliárias	3,3	2,1
41	Construção de edifícios	1,3	0,8
Total		158,2	100,0

Microrregião 10 – NOROESTE

(Nova Venécia, Barra de São Francisco, Ecoporanga, Água Doce do Norte, Mantenópolis, Vila Pavão e Água Branca)

CNAE 2.0	Atividades	R\$ milhão	Part. (%)
23	Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	10,0	66,0
42	Obras de infraestrutura	3,9	25,6
41	Construção de edifícios	1,3	8,4
Total		15,1	100,0

Fonte: Aderes, Aspe, Bandes, Cesan, Ceturb, Codesa, Der-ES, Dnit, Funres, Geres, Idurb, Iopes, Seama/ Iema, Ifes, Invest, Pac, Petrobras, PMA, PMG, PMS, PMVV, Seag, Secont, Secult, Sedes, Sedu, Sedurb, Sejus, Seger, Sep, Sesport, Setop, Sesa, Sesp, Siges, Sinduscon-ES e Jornais.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria de Economia e Planejamento
Instituto Jones dos Santos Neves

